

IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA
EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA

16

17

18

Outubro
2017

**CADERNO DE
RESUMOS**

**- CRIMES -
NA LITERATURA**

TRADIÇÃO - PERFORMANCES - MÍDIA

REALIZAÇÃO:



APOIO:



APRESENTAÇÃO

IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA - Crimes na Literatura: Tradição, Performances e Mídia justifica-se pela necessidade de se abrir espaço na Universidade Estadual de Montes Claros para a discussão das poéticas digitais contemporâneas que já se instauraram e se instalaram na internet, nos computadores, nos ipads, nos tablets, enquanto lugar aberto para agenciamento de novos *e-escritores* e novos *e-leitores*. Vale dizer que a Academia parece ainda não ter se dado conta de que a obra artística e o texto literário eclodem com muita rapidez como produções abertas, individuais ou coletivas, desafiando o Outro de forma verbivocovisual.

Cresce, a olhos vistos, a produção de ficção cercada por novas tecnologias. E aqui é o lugar para suscitar o debate, suscitar as leituras, as criações literárias, a partir de novos olhares, novas escutas, novos labores, novos signos, novas significações, pois o conhecimento globalizado exige uma sociedade dinâmica.

Assim posto, é válido dizer que estarão em foco neste evento **os Crimes na Literatura** e **em todas as demais linguagens midiáticas**, que, em seus diferentes campos de conhecimento, são manifestos pela arte poética, em especial no que diz respeito aos desafios que se colocam no âmbito da crítica estético-literária contemporânea.

Aqui, apreendemos como artes poéticas a palavra em suas formas escrita e oral, na música, nas imagens estáticas e em movimento, na dança, nas artes plásticas, na dramaturgia, e sua encenação, bem como em todas as linguagens digitais, ou ainda, como diz Peter Anders, quando propõe conectar linguagem e arte com outros espaços, criando, portanto, o ciberespaço, com novas hibridações, novas intervenções.

Meio a um universo de *bits*, a literatura se apropria de novos espaços num ritmo acelerado na revolução tecnológica. E a Academia deve abrir estes espaços, incentivando a criação e a leitura literária de forma palimpséstica, através dos blogs, do *Facebook*, dos seriados da TV, da telenovela, do cinema, mostrando textos no computador como uma “máquina semiótica”, que permite informar, alterar, colorir, musicalizar, pensar, interpretar, construir sentidos do texto na tela.

Marcelo Spalding, estudando a Literatura Digital, afirma que “as novas tecnologias de comunicação têm transformado sobremaneira o mundo em que vivemos, incluindo aí a cultura.” Para ele, muito se discute sobre o futuro da literatura e dos livros, mas se evita especular sobre a permanência ou não do objeto livro e prefere-se investigar as possibilidades

da criação literária diante das novas ferramentas digitais, que culminaram em novos suportes para a leitura.

Walter Benjamin, em *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*, aponta para a desmitificação da arte e do artista; porém, o que se vê não é a desmitificação da arte, mas a sua radical transformação, ajustando-se às demandas pós-modernas e, também, confrontando os conceitos e epistemologias, corroborando o seu caráter imprescindível para a construção do humano. A arte se transformará para continuar viva; é reescrita com novos signos, novas lexias, novas entradas e novas saídas, segundo Roland Barthes. E é justamente em razão dessas entradas e saídas que Gérard Genette formulou a conceito de palimpsesto, de transtextualidade, para falar do imbricamento que uma obra primeira mantém com outra que a antecede, mesmo transformando, sobrepondo sons, cores, imagens em um novo tecido. Trata-se de uma espécie de labirinto hipermidiático para novas experimentações de leitura e de criação literária, através do que Trevisan chamou de soltar-se, descobrir-se, aprimorar-se no novo fazer literário, como um corpo virtualizado.

Esses são, portanto, os embates que este seminário pretende abranger – e, na perspectiva do projeto iniciado em 2016 de se debater a Semana de Arte Moderna e seus antecedentes (no VIII Seminário de Pesquisa em Literatura e Criação Literária), esta edição concederá especial atenção às produções do Modernismo Brasileiro.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Presidente, Unimontes)

Maria Generosa Ferreira Souto (Vice-presidente, Unimontes)

Alba Valéria Niza Silva (Unimontes)

Alex Fabiano Correia Jardim (Unimontes)

Andrea Cristina Martins de Oliveira (Unimontes)

Anelito Pereira de Oliveira (Unimontes)

Antônio Wagner Veloso Rocha (Unimontes)

Danilo Barcelos Corrêa (Unimontes)

Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida (Unimontes)

Elcio Lucas de Oliveira (Unimontes)

Eleni Nogueira dos Santos (Unimontes)

Geraldo Magela Cáffaro (Unimontes)

Ica Vieira de Oliveira (Unimontes)

Ivana Ferrante Rebello e Almeida (Unimontes)

Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)

Osmar Pereira Oliva (Unimontes)

Simone Aparecida Aguiar (Unimontes)

Telma Borges da Silva (Unimontes)

Evaldo Balbino Silva (UFMG)

Karina Klinke (UFU)

Pedro Pires Bessa (UEMG)

Raquel Beatriz Junqueira Guimarães (PUC-MINAS)

Adelaide Caramuru Cezar (UEL)

Aurora Gedra Ruiz Alvarez (UPM)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alex Fabiano Correia Jardim (Unimontes)

Aparecido Donizete Rossi (UNESP - FCL-Ar)

Anelito Pereira de Oliveira (Unimontes)

Antônio Wagner Veloso Rocha (Unimontes)

Aurora Cardoso de Quadros (Unimontes)

Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida (Unimontes)

Geraldo da Aparecida Ferreira (Unimontes)

Geraldo Magela Cáffaro (Unimontes)

Fábio de Carvalho Messa (UFPR)

João Carlos de Souza Ribeiro (UFAC)

Lourenço Leite (UFBA)

Luiz Henrique Carvalho Penido (Unimontes)

Luís Alberto Brandão Santos (UFMG)

Marcelo Spalding (UFRGS)

Maria de Fátima Souza Aquino (UFPB)

Maria Zilda da Cunha (USP)

Pedro Paulo Santos (UNICARIOCA/PUC-RJ)

Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)

Regina Michelli (UERJ)

Ricardo Iannace (USP)

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E ARTE

Prof. Dr. Elcio Lucas de Oliveira

Profa. Me. Maria Amélia Castilho Feitosa Callado

Profa. Me. Ros'elles Magalhães Felício

André Luiz Ferreira de Oliveira

Mably Lopes de Castro

Pedro Borges Pimenta Júnior

COMISSÃO DE LOGÍSTICA

Prof. Dr. Geraldo Magela Cáffaro

Amanda Stephanie Rodrigues Costa

Christiane Aparecida Durães Oliveira Luna

Daniela Rodrigues Soares

Eglã Pereira Cruz

IX Seminário Nacional de Pesquisa em Literatura e Criação Literária - Crimes na Literatura: Tradição, Performances e Mídia

Fabricio Samuel Cardoso Ruas

Géssica Sabrine Pinheiro

Juliana Silveira Paiva

Nadiny Prates Fiúza

Nêmia Ribeiro Alves Lopes

Pedro Borges Pimenta Júnior

Renata Soares Veloso

Rosângela Cardoso de Jesus

Taislane Vieira

COMISSÃO FINANCEIRA

Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

Nêmia Ribeiro Alves Lopes

COMISSÃO ORGANIZAÇÃO DE ANAIS

Daniela de Azevedo

Pedro Borges Pimenta Júnior

Renata Soares Veloso

Géssica Sabrine Pinheiro

MESTRANDOS – TURMA 2017

Amanda Stephanie Rodrigues Costa

André Luiz Ferreira de Oliveira

Christiane Aparecida Durães O. Luna

Daniela de Azevedo

Daniela Rodrigues Soares

Eglã Pereira Cruz

Fabricio Samuel Cardoso Ruas

Géssica Sabrine Pinheiro

Juliana Silveira Paiva

Mably Lopes de Castro

Nadiny Prates Fiúza

Nêmia Ribeiro Alves Lopes

Pedro Borges Pimenta Júnior

Renata Soares Veloso

Rosângela Cardoso de Jesus

Taislane Vieira

PROGRAMAÇÃO GERAL
IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
LITERÁRIA
Crimes na Literatura: Tradição, Performances e Mídia

16 DE OUTUBRO (SEGUNDA-FEIRA) – AUDITÓRIO CCBS (PRÉDIO 6)

16h às 18h45 – Credenciamento e entrega de material

18h45 às 19h – Abertura com atividade cultural – Apresentação de Acadêmicos do curso de Música da Unimontes (Profa. Me. Maria Amélia Castilho Feitosa Callado): Piano: Emanuel de Souza Oliveira; Violão: Isaías Pereira Silva; Vozes: Andrey Ferreira Silva, Jéssika Andrade Silva, Licília Salin Silva, Kestern Hanah de Souza, Renato Cardoso da Silva.

19h - CONFERÊNCIAS DE ABERTURA

TEMA: LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E POÉTICAS DIGITAIS

MEDIADORA: Profa. Dra. Ivana Ferrante Rebello e Almeida (Unimontes)

P1 – Profa. Dra. Ivana Ferrante Rebello e Almeida (Unimontes): *HORTÊNCIA DAS TRANÇAS: UMA LITERATURA A BICO DE PENA*

P2 – Prof. Dr. Marcelo Spalding (UFRGS): *CRIAÇÃO LITERÁRIA NA ERA DIGITAL*

P3 – Marcelo Lélis – Ilustrador e quadrinista: *ANUÍ: O INVERSO DAS COISAS*

17 DE OUTUBRO (TERÇA-FEIRA) – CCH (PRÉDIO 2)

COMUNICAÇÃO ORAL DOS PROJETOS DOS MESTRANDOS/2017
(Com intervenção dos pesquisadores para debaterem as propostas)

8h às 9h

LOCAL: Sala 108, terceiro piso, CCH

Professores pareceristas:

Prof. Dr. Luiz Henrique Carvalho Penido

Profa. Dra. Alba Valéria Niza Silva

Projetos:

Título: Viagens em palavras: Diálogos entre *Passeios na ilha*, de Carlos Drummond de Andrade, e *Passeio a Ouro Preto*, de Lúcia Machado de Almeida

Autora: Amanda Stephanie Rodrigues Costa

Orientadora: Profa. Dra. Ilca Vieira de Oliveira

Título: A representação feminina na obra *Outros Cantos*, de Maria Valéria Rezende

Autora: Juliana Silveira Paiva

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Cristina Martins Pereira

Título: Figurações do masculino em *Homem de Sete Partidas* e *Invenção a duas vozes*, de Maria José de Queiroz

Autora: Nadyne Prates Fiúza

Orientador: Prof. Dr. Anelito Pereira de Oliveira

Título: União e Transgressão: Uma leitura erótica do *Desengano* de Carlos Nascimento Silva

Autor: Fabrício Samuel Cardoso Ruas

Orientadora: Profa. Dra. Telma Borges da Silva

LOCAL: Sala 87, terceiro piso, CCH

Professores pareceristas:

Prof. Dr Antônio Wagner Veloso Rocha

Prof. Dr. Danilo Barcelos Corrêa

Projetos:

Título: A música como elemento desencadeador de memória e escrita em *Canaã*, de José Pereira de Graça Aranha

Autora: Rosângela Cardoso de Jesus

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Ferrante Rebello e Almeida

Título: As relações de gênero e trabalho em *Parque industrial*, de Patrícia Galvão

Autora: Taislane Vieira

Orientadora: Profa. Dra. Telma Borges da Silva

Título: Teia de Vida: modernismo e mineiridade na crítica de Francisco Iglésias

Autora: Renata Soares Veloso

Orientadores: Profa. Dra. Alba Valéria Niza Silva/ Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva

Título: A desconstrução do mito da ingenuidade infantil em *As mulheres de Tijucoapapo*, de Marilene Felinto, e *La lengua de las mariposas* de Manuel Rivas

Autora: Christiane Aparecida Durães Oliveira Luna

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos

9h às 10h

LOCAL: Sala 108, terceiro piso, CCH

Professores pareceristas:

Prof. Dr. Geraldo Magela Cáffaro

Profa. Dra. Andréa Cristina Martins Pereira

Projetos:

Título: *Uma vida em segredo* e *A hidden life*: alteridade e despersonalização de prima Biela

Autora: Daniela de Azevedo

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva

Título: Território em mutação: *Promessas de amor a desconhecidos enquanto espero o fim do mundo* de Pedro Franz

Autor: André Luiz Ferreira de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Correia Jardim

Título: Emancipação e degradação: um estudo comparado do cortiço de Julia Lopes de Almeida, em *Memórias de Marta*, e a obra de Aluísio de Azevedo

Autora: Géssica Sabrine Pinheiro

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Ferrante Rebello e Almeida

Título: Cartografias Ficcionalis: Vargas Llosa Visita Os Sertões, De Euclides Da Cunha

Autor: Pedro Borges Pimenta Júnior

Orientador: Prof. Dr. Elcio Lucas de Oliveira

LOCAL: Sala 87, terceiro piso, CCH

Professores pareceristas:

Prof. Dr. Geraldo da Aparecida Ferreira

Profa. Dra. Telma Borges da Silva

Projetos:

Título: O sentimento pedofílico em contos de Autran Dourado

Autora: Daniela Rodrigues Soares

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva

Título: As relações de gênero e a crítica à família em *A falência* de Júlia Lopes de Almeida e *Cabra-cega*, de Lúcia Miguel Pereira

Autora: Eglã Pereira Cruz

Orientador: Profa. Dra. Edwrigens Aparecida Lopes de Almeida

Título: Literatura homoerótica – uma análise das representações acerca da masculinidade, desejo, corpo, sexualidade na obra *Em nome do desejo* (1983), de João Silvério Trevisan

Autor: Mably Lopes de Castro

Orientador: Prof. Dr. Danilo Barcelos Corrêa

Título: A representação do feminino na obra *Atire em Sofia*, de Sonia Coutinho

Autora: Nêmia Ribeiro Alves Lopes

Orientadora: Profa. Dra. Edwrigens Aparecida Lopes de Almeida

10h às 10h30 – INTERVALO

10h30 às 12h – MESA REDONDA – NARRATIVAS E DIÁLOGOS POÉTICO-FILOSÓFICOS

LOCAL: Sala de 87, terceiro piso, CCH

MEDIADOR: Prof. Dr. Geraldo Magela Cáffaro (Unimontes):

P1 – Ma. Josélia dos Santos Oliveira (PUC Minas): *A BENFAZEJA*, DE GUIMARÃES ROSA E *ROSA CAMELA*, DE MIA COUTO: ENTRECruzAMENTO DAS PERSONAGENS NO ESPAÇO DA NARRATIVA

P2 – Ma. Katya Queiroz Alencar (Unimontes/PUC Minas): “MATA, QUE AMANHÃ FAREMOS OUTRO”: *VENTOS DO APOCALIPSE E A NARRATIVA DO TRAUMA*

P3 – Me. Rafael da Silva Mendes (UFRJ): O CÂNONE PARTICULAR E A POESIA CLÁSSICO-MODERNA DE DANTE MILANO

P4 – Me. Pablo Vinícius Dias Siqueira (UFMG): *DA EXPERIÊNCIA: ARTE E PENSAMENTO COM UMA VIDA SELVAGEM*

10h30 às 12h – MESA REDONDA – CRIMES NA LITERATURA, TRADIÇÃO E MODERNIDADE

LOCAL: Sala 108, terceiro piso, CCH

MEDIADORA: Profa. Dra. Adelaide Caramuru Cezar (UEL)

P1 – Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes/USP)/Maria Zilda da Cunha (USP): *NAS SENDAS DO MARAVILHOSO, A MORTE QUE NÃO SILENCIA: CRIME E CASTIGO EM NARRATIVAS DE ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO*

P2 – Profa. Dra. Adelaide Caramuru Cezar (UEL): *O REGISTRO DO CRIME EM CONTO DE KAFKA (“UM FRATRICÍDIO”) E EM CONTO DE MURILO RUBIÃO (“PETÚNIA”)*

P3 – Profa. Dra. Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes): *CECÍLIA MEIRELES, UMA PAISAGEM POÉTICA “ENTRE MINAS E ITÁLIA”*

P4 – Profa. Dra. Edwirgens Aparecida Lopes de Almeida (Unimontes): LÚCIA MIGUEL PEREIRA E A TRADIÇÃO DO CONTO INFANTIL

12h às 14h – INTERVALO

14h às 15h30 – MESA REDONDA – REVISÕES, RELEITURAS E CRÍTICA

LOCAL: Sala 108, terceiro piso, CCH

MEDIADORA: Prof. Dra. Aurora Cardoso de Quadros (Unimontes)

P1 – Prof. Dr. Luís Alberto Brandão Santos (UFMG): REENCENAR A REVISTA

P2 – Profa. Dra. Marina Leite Gonçalves (CEFET-MG): LENDO MACHADO DE ASSIS COMO USUÁRIO DO *YOUTUBE*: ENCONTRO COM O CLÁSSICO LITERÁRIO NO CIBERESPAÇO

P3 – Profa. Dra. Aurora Cardoso de Quadros (Unimontes): ISAÍAS/AVÁ: AMBIGUIDADE DO SER E CRÍTICA EM MAÍRA

14h às 15h30 – MESA REDONDA – TRANSGRESSÃO E INTERTEXTUALIDADE NO UNIVERSO FICCIONAL

LOCAL: Sala 80, terceiro piso, CCH

MEDIADORA: Prof. Dra. Andrea Cristina Martins Pereira (Unimontes)

P1 – Prof. Dr. Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS): ASPECTOS INTERTEXTUAIS NOS CONTOS DE *TREMOR DE TERRA*, PRIMEIRO LIVRO DE LUIZ VILELA

P2 – Profa. Dra. Andrea Cristina Martins Pereira (Unimontes): CRIME E OUSADIA NARRATIVA NA MINISSÉRIE “AMORES ROUBADOS”

P3 – Prof. Dr. Elcio Lucas de Oliveira (Unimontes): A TRANSGRESSÃO RENOVADA: CONFLITO RELIGIOSO E SUBJETIVIDADE ANIMAL EM “O CRIME DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA”

14h às 15h30 – MESA REDONDA – PERSPECTIVAS TEÓRICO-CRÍTICAS E LEITURAS EM LITERATURAS DE EXPRESSÃO INGLESA

(Comunicações e debates única e exclusivamente em língua inglesa.)

LOCAL: Sala 83, terceiro piso, CCH

MEDIADORA: Profa. Me. Simone Aparecida Aguiar (Unimontes)

P1 – Profa. Me. Simone Aparecida Aguiar (Unimontes): IDEOLOGY, CONSUMERISM, AND MASCULINITY IN *FIGHT CLUB*

P2 – Prof. Dr. Geraldo Magela Cáffaro (Unimontes): AT THE MARGINS OF THE TEXT: SPATIAL METAPHORS AND THEORETICAL APPROACHES TO PREFACES

P3 – Profa. Daniela de Azevedo: (Unimontes): THE NUANCES OF JEALOUSY: A BRIEF ANALYSIS OF *OTHELLO* IN *OTHELLO, THE MOOR OF VENICE*

P4 - Andressa Ribeiro Santana Malveira (Unimontes): A FEMINIST POINT OF VIEW: THE PRESSURES ON WOMEN AND THEIR ROLE IN THE SHORT STORY “A ROSE FOR EMILY”

15h30 às 16h – INTERVALO – Lanche

16h às 17h15 – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES – Local: Prédio 2 – CCH

Sessão de comunicação 1 (sala 108, terceiro piso, CCH)

MEDIADORA: Cristiane Alves de Almeida (Unimontes)

- Themis Farias de França Desiderio (Unimontes)/Telma Borges da Silva (Unimontes): *VÉSPERAS: UM LEGADO DE IMORTALIDADE*

- Thaís Marques Rodrigues (Unimontes): A REPRESENTAÇÃO DE JOCA REINERS TERRON NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
- Cristiane Alves de Almeida (Unimontes): ANTÔNIO DÓ: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM
- Nadiny Prates Fiúza (Unimontes): ENTRE A RESISTÊNCIA E A PASSIVIDADE: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *INVENÇÃO A DUAS VOZES* (1978), DE MARIA JOSÉ DE QUEIROZ

Sessão de comunicação 2 (Sala 80, terceiro piso, CCH)

MEDIADORA: Fernanda Raíssa Souza Fernandes (Unimontes)

- Fernanda Raíssa Souza Fernandes (Unimontes)/Elcio Lucas de Oliveira (Unimontes): AS FIGURAS FEMININAS DE MONTEIRO LOBATO EM EMÍLIA NO PAIS DA GRAMÁTICA
- Luara Silva Veloso (Unimontes): (DES)SILENCIADAS: VOZES FEMININAS EM *O FIO DAS MISSANGAS*, DE MIA COUTO
- Luiz Henrique Silva Nascimento (Unimontes)/Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes): A INSERÇÃO DA PRODUÇÃO ESTÉTICA DE ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ESCRITA FEMININA NO ENTRES SÉCULO XIX/XX
- Jhully Mirelly Brito Cardoso (FUNORTE)/Géssica Sabrine Pinheiro (Unimontes): RESIGNAÇÃO E RESILIÊNCIA: A VOZ DO SILÊNCIO NO CONTO *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

17h15 às 19h – INTERVALO

AUDITÓRIO DO CCBS (PRÉDIO 6) – DIA 17 DE OUTUBRO DE 2017

18h45 às 19h30 – APRESENTAÇÃO CULTURAL: “Terno de Reis dos Temerosos” – Prof. João Damascena (Januária) – Coordenação: Prof. Dr. Danilo Barcelos Corrêa e Profa. Me. Ros'elles Magalhães Felício

19h30 às 19h45 – HOMENAGEM À MARIA GENEROSA FERREIRA SOUTO

19h45 às 21h – MESA REDONDA – CRIME, VIOLÊNCIA E SUAS REPRESENTAÇÕES
MEDIADOR: Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva (Unimontes)

P1 – Prof. Dr. Fábio de Carvalho Messa (UFPR): DO FICTO AO FACTO: O GOZO ESTÉTICO DO CRIME

P2 – Prof. Dr. Danilo Barcelos Corrêa (Unimontes): O CRIME COMO ELEMENTO TRÁGICO EM “MORTE DO LEITEIRO” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

P3 – Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva (Unimontes): A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM GRANDE SERTÃO VEREDAS

DIA 18 DE OUTUBRO de 2017 – CCH – CCH (PRÉDIO 2)

8h às 12h – MINICURSO: Aspectos da contística de Luiz Vilela – Prof. Dr. Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)

LOCAL: Sala 108

Público alvo: Estudantes dos Cursos de Licenciatura e da Pós-Graduação em Letras e professores de Literatura que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

8 h às 9h15 – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES – Local: Prédio 2 – CCH

Sessão de comunicação 1 (sala 73, segundo piso, CCH)

MEDIADORA: Juliana Silveira Paiva (Unimontes)

- Heidy Cristina Boaventura Siqueira (Unimontes): A REPRESENTAÇÃO DO CRIME DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER, TIPIFICADA NA LEI MARIA DA PENHA, EM *UM CERTO CAPITÃO RODRIGO*, DE ÉRICO VERÍSSIMO
- Taislane Vieira (Unimontes)/Telma Borges da Silva (Unimontes): A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM *PARQUE INDUSTRIAL*, DE PATRÍCIA GALVÃO
- Juliana Silveira Paiva (Unimontes): A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE *OUTROS CANTOS*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE
- Amanda Stephanie Rodrigues Costa (Unimontes): HISTÓRIA DA LITERATURA: DO SILENCIAMENTO À RECONSTRUÇÃO

Sessão de comunicação 2 (sala 46, segundo piso, CCH)

MEDIADORA: Thaise Maria Dias (Unimontes)

- Themis Farias de França Desiderio (Unimontes): LITERATURA SURDA: UMA LEITURA VISUAL
- Carmélia Daniel dos santos (Unimontes): POESIA DIGITAL: ANÁLISE DO LIVRO – TRANSMÍDIA *POEMAS DE BRINQUEDO*
- Thaise Maria Dias (Faculdades Prisma): A AMBIVALÊNCIA DA LÍNGUA EM HILDA HILST
- Geuvana Vieira de Oliveira Maia (Unimontes/PUC Minas): O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA DOS ROMANCES DE CYRO DOS ANJOS

Sessão de comunicação 3 (sala 48, segundo piso, CCH)

MEDIADOR: Pedro Borges Pimenta Júnior (Unimontes)

- Carla Rodrigues Duarte Alves (Unimontes/UFRN): MÍDIA VIRTUAL, UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO HABITO DE LER E ESCREVER
- Daniela Rodrigues Soares (Unimontes)/Osmar Pereira Oliva (Unimontes): QUERIDINHA DA FAMÍLIA - A VIOLAÇÃO DA INFÂNCIA FEMININA
- Pedro Borges Pimenta Júnior (Unimontes)/Elcio Lucas de Oliveira (Unimontes): OS SERTÕES E SUAS RELEITURAS: RELATOS DE UM CRIME SEM CASTIGO
- Andréia Glaicielly Dieger Rocha (Unimontes): A CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS E NO CONTO “OS CIMOS” DE GUIMARÃES ROSA

9h15 às 10h30 – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES – Local: Prédio 2 – CCH

Sessão de comunicação 1 (sala 108, terceiro piso, CCH)

MEDIADOR: Fabrício Samuel Cardoso Ruas (Unimontes)

- Eglã Pereira Cruz (Unimontes)/Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida (Unimontes): A INFIDELIDADE CONJUGAL NA OBRA *A FALÊNCIA*, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA: A PERSPECTIVA DO HOMEM E DA MULHER INFIEL
- Géssica Sabine Pinheiro (Unimontes)/Ivana Ferrante Rebello e Almeida (Unimontes): GOELA ESFAIMADA: O DESAMOR DE MARTA, NO ROMANCE DE ESTREIA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA
- Fabrício Samuel Cardoso Ruas (Unimontes): IDENTIDADE E RESISTÊNCIA: A FUNÇÃO DA MEMÓRIA EM *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS E *PONCIÁ VICÊNCIO*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO
- Rita Gabriela Vieira (Unimontes)/Elcio Lucas de Oliveira (Unimontes): MACABÉA E MARIANELA: REFLEXÃO DA POBREZA E DAS FALTAS QUE AS RODEIAM

Sessão de comunicação 2 (sala 46, segundo piso, CCH)

MEDIADORA: Nêmia Ribeiro Alves Lopes (Unimontes).

- Renata Maurício Sampaio (CEFET-MG/IFNMG): O AMOR É BANDIDO: FIGURAÇÕES DO CRIME EM *OS RÉUS*, DE LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO
- Guilherme Rodrigues Silva (Collegium Prisma/ Colégio S. Mateus): A (IM)POSSIBILIDADE DE MATAR O OUTRO: UMA LEITURA LEVINASIANA DO POEMA “ELEGIA PARA WILSON BUENO” DE ANELITO DE OLIVEIRA
- Noêmia Coutinho Pereira Lopes (FADISA/Colégio São Mateus): ALGOZ OU VÍTIMA DO SISTEMA? QUANDO A ESCRAVIDÃO REVELA O LADO DESUMANO DO HOMEM
- Nêmia Ribeiro Alves Lopes (Unimontes)/Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida (Unimontes): O PREÇO DA TRANSGRESSÃO: A MORTE COMO PUNIÇÃO E SILENCIAMENTO NA OBRA *ATIRE EM SOFIA*, DE SONIA COUTINHO

Sessão de comunicação 3 (sala 48, segundo piso, CCH)

MEDIADOR: Jeswesley Mendes Freire (Unimontes)

- Jeswesley Mendes Freire (Unimontes): LETRAMENTO LITERÁRIO: DESPERTANDO LEITORES ADORMECIDOS
- Antonio Carlos Costa Junior (Unimontes)/Geraldo Magela Cáffaro (Unimontes): RUPTURA ESPAÇO-TEMPORAL NA LITERATURA: AS FIGURAS ESPECTRAIS EM *BLEAK HOUSE*, *VIAGEM NA FAMÍLIA* E *A TERCEIRA MARGEM DO RIO*
- Laura Emanuela Gonçalves Lima (Unimontes): CANTIGAS DAS CRIANÇAS: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE
- Pedro Victor Antunes Guerra (Unimontes): O ATORMENTADO HOMEM BURGUEZ NO PERÍODO VITORIANO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA ATRAVÉS DA LITERATURA

10h30 às 12h – MESA REDONDA – DEVIRES E CRUZAMENTOS DE FRONTEIRAS NA LITERATURA

LOCAL: Sala 108, terceiro piso, CCH

MEDIADORA: Profa. Dra. Telma Borges da Silva (Unimontes)

P1 – Profa. Dra. Telma Borges da Silva (Unimontes): O DEVIR ANIMAL EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

P2 – Profa. Dra. Alba Valéria Niza Silva (Unimontes): O FANTÁSTICO E AS ILUMINOGRAVURAS DE ARIANO SUASSUNA: UMA LEITURA D'O CAMPO –
TEMA DO BARROCO BRASILEIRO

P3 – Prof. Dr. Evaldo Balbino (UFMG): MORTE E RESSURREIÇÃO NAS ARTES: REENCENAÇÕES DO MITO E DA HISTÓRIA EM *FANTASMA DE JOANA D'ARC* DE EVALDO BALBINO

12h às 13h30 – INTERVALO

13h30 às 14h30 – MESA REDONDA – A LITERATURA E O ENSINO EM LÍNGUA ESPANHOLA

(Comunicações e debates única e exclusivamente em língua espanhola.)

LOCAL: Sala 108, terceiro piso, CCH

MEDIADORA: Profa. Dra. Eleni Nogueira dos Santos (Unimontes)

SUPORTE: Mestranda Christiane Aparecida Durães Oliveira Luna/Mestranda Taislane Vieira

P1 – Profa. Me. Maria Fernanda Lacerda de Oliveira (Unimontes): *FOTONOVELAS EJEMPLARES: RETEXTUALIZANDO CERVANTES NA AULA DE ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA*

P2 – Profa. Dra. Eleni Nogueira dos Santos (Unimontes): A POÉTICA DA REPRESENTAÇÃO DOS CRIMES NO TEATRO DE CERVANTES

P3 – Rejane Franciele de Freitas Martins (Unimontes)/ Profa. Janice de Fátima Santos Alves (Unimontes): LOS CUENTOS EN LAS CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

P4 – Christiane Aparecida Durães Oliveira Luna (Unimontes): LA LENGUA DE LAS MARIPOSAS: IMÁGENES DE LA NIÑEZ EM LA PERSPECTIVA DE LA GUERRA CIVIL ESPAÑOLA

14h30 às 15h45 – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES – Local: Prédio 2 – CCH

Sessão de comunicação 1 (sala 108, terceiro piso, CCH)

MEDIADOR: Leonardo Tadeu Nogueira Palhares (Unimontes)

- André Luiz Ferreira de Oliveira (Unimontes): *MUTAÇÕES EM PROMESSAS DE AMOR A DESCONHECIDOS ENQUANTO ESPERO O FIM DO MUNDO* DE PEDRO FRANZ
- Aderilson Pereira Fonseca (Unimontes)/Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes): MENINOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE
- Jéssica Aparecida Souza Santos (Unimontes)/Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida (Unimontes): MATRIMÔNIO E TRADIÇÃO EM *EL SÍ DE LAS NIÑAS* E EM *SENHORA*
- Leonardo Tadeu Nogueira Palhares (Unimontes)/Ivana Ferrante Rebello e Almeida (Unimontes): A TRADIÇÃO E O DESEJO NA OBRA DO ESCRITOR MINEIRO LUIZ CANABRAVA

Sessão de comunicação 2 (sala 80, terceiro piso, CCH)

MEDIADORA: Fernanda Xavier Maia (Unimontes)

- Brenda K. Souza Gomes (Unimontes): VERTIGEM SÚBITA NO MEIO DA PAISAGEM: TRÊS MOVIMENTOS DE ESCRITA NA POÉTICA DE ANA C.
- Fernanda Xavier Maia (Unimontes): DEVOLVER UMA IMAGEM À ÁGUA
- Tania Tamires Durães Zuba (Unimontes): UM OLHAR SOBRE A CIDADE EM *BOCA DE CHAFARIZ*, DE RUI MOURÃO
- Dulce Mírian Veloso (Unimontes)/Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes): A EXPERIÊNCIA DO DESLOCAMENTO NAS CRÔNICAS DE VIAGENS EM *PASSAPORTE* DE FERNANDO BONASSI

Sessão de comunicação 3 (sala 87, terceiro piso, CCH)

MEDIADORA: Juliana Andrade de Lacerda (CEFET-MG)

- Jaini Muniz de Aguiar (Unimontes)/Aurora Cardoso de Quadros (Unimontes): O MAL É IGUAL AO BEM: PERVERSÃO EM “ODE TRIUNFAL”
- Luiz Henrique Silva Nascimento (Unimontes)/Telma Borges da Silva (Unimontes): MORTO PARA VIVER: ASSASSINATO DE JOÃO IMACULADO EM *ACENOS E AFAGOS* DE JOÃO GILBERTO NOLL
- Juliana Andrade de Lacerda (CEFET-MG): RASTROS DA NINFA NA CONTEMPORANEIDADE
- Julio Cipriano da Silva Neto (Unimontes): O CORPO ABJETO NA LITERATURA DE JOÃO SILVERIO TREVISAN EM *VAGAS NOTÍCIAS DE MELINHA MARCHIOTTI*

15h45 às 16h15 – INTERVALO – Lanche

16h15 às 17h30 – SESSÕES DE COMUNICAÇÕES – Local: Prédio 2 – CCH

Sessão de comunicação 1 (sala 87, terceiro piso, CCH)

MEDIADORA: Dandara Tamires Castro Rosa (Unimontes)

- Hanna Laisse Barbosa (Unimontes)/Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes): ANÁLISE DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DA OBRA LITERÁRIA *O AUTO DA COMPADECIDA*, DE ARIANO SUASSUNA, PARA A NARRATIVA CINEMATOGRÁFICA DE GUEL ARRAES
- Anna Luísa da Paixão de Paula (Unimontes): A TRANSPOSIÇÃO INTERSEMIÓTICA DA MÚSICA “FAROESTE CABOCLO” DE RENATO RUSSO, PARA A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE RENÉ SAMPAIO
- Taffarel Ramires Fernandes (FIP-MOC): O DIÁRIO DE UMA FAVELADA: PRODUÇÃO SINTOMÁTICA A PARTIR DO CAOS
- Dandara Tamires Castro Rosa (Unimontes): O ESTADO DE EXCEÇÃO EM *ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ* COMO PARADIGMA DE GOVERNO

Sessão de comunicação 2 (sala 108, terceiro piso, CCH)

MEDIADORA: Noêmia Coutinho Pereira Lopes (FADISA/Colégio São Mateus):

- Luciane de Oliveira Bertulino Fernandes (Unimontes): ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA
- Josilene Rodrigues Borges (Unimontes)/Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes): USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA LITERÁRIA DE CLÁSSICOS UNIVERSAIS
- Florência Vieira Pacheco Andrade (Unimontes)/Rita de Cássia Silva Dionísio Santos (Unimontes): LEITURA, LEITORES, LITERATURA E ESCOLA
- Noêmia Coutinho Pereira Lopes (FADISA/Colégio São Mateus): O JOVEM E A LEITURA LITERÁRIA: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS PARA AS AULAS DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI

Sessão de comunicação 3 (sala 80, terceiro piso, CCH)

MEDIADORA: Lílian Karla Rocha (Unimontes)

- Fernanda Raíssa Souza Fernandes (Unimontes)/Elcio Lucas de Oliveira (Unimontes): EMÍLIA E O MUNDO DA GRAMÁTICA
- Ana Luiza Neves Oliva (Unimontes): “O ALIENISTA” E O LIMIAR DA LUTA PELO DIREITO DO OUTRO
- Luiz Henrique Ferreira Rocha (FASA): A CAUSA SECRETA, DE MACHADO DE ASSIS: UM EXERCÍCIO DE HERMENÊUTICA
- Lílian Karla Rocha (Unimontes)/Telma Borges da Silva (Unimontes): A CONSTRUÇÃO DO ETHOS EFETIVO DO NARRADOR-PERSONAGEM, NO CONTO “MATA-PAU”, DE MONTEIRO LOBATO

19h às 20h – CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

LOCAL: Museu Regional do Norte de Minas (R. Cel. Celestino, 75 - Centro, Montes Claros – MG)

Intervenção Musical: Prof. Dr. Elcio Lucas

TEMA: “**Representações do crime na literatura e nas artes: da tradição às novas tecnologias**” – Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

MEDIADORA: Profa. Dra. Ilca Vieira de Oliveira (Unimontes)

RESUMOS

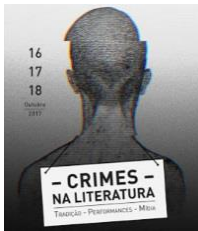
O REGISTRO DO CRIME EM CONTO DE KAFKA (“UM FRATRICÍDIO”) E EM CONTO DE MURILO RUBIÃO (“PETÚNIA”)	22
MENINOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE	22
O FANTÁSTICO E AS ILUMINOGRAVURAS DE ARIANO SUASSUNA: UMA LEITURA D’O CAMPO – <i>TEMA DO BARROCO BRASILEIRO</i>	23
HISTÓRIA DA LITERATURA: DO SILENCIAMENTO À RECONSTRUÇÃO	23
“O ALIENISTA” E O LIMIAR DA LUTA PELO DIREITO DO OUTRO	24
MUTAÇÕES EM PROMESSAS DE AMOR A DESCONHECIDOS ENQUANTO ESPERO O FIM DO MUNDO DE PEDRO FRANZ	24
CRIME E OUSADIA NARRATIVA NA MINISSÉRIE "AMORES ROUBADOS"	25
A CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS E NO CONTO “OS CIMOS” DE GUIMARÃES ROSA	25
A FEMINIST POINT OF VIEW: THE PRESSURES ON WOMEN AND THEIR ROLE IN THE SHORT STORY <i>A ROSE FOR EMILY</i>	26
A TRANSPOSIÇÃO INTERSEMIÓTICA DA MÚSICA FAROESTE CABOCLO DE RENATO RUSSO, PARA A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE RENÉ SAMPAIO	26
RUPTURA ESPAÇO-TEMPORAL NA LITERATURA: AS FIGURAS ESPECTRAIS EM <i>BLEAK HOUSE</i> , <i>VIAGEM NA FAMÍLIA</i> E <i>A TERCEIRA MARGEM DO RIO</i>	27
ISAÍAS/AVÁ: AMBIGUIDADE E MORTE DO SER EM MAÍRA.....	27
VERTIGEM SÚBITA NO MEIO DA PAISAGEM: TRÊS MOVIMENTOS DE ESCRITA NA POÉTICA DE ANA C.	28
MÍDIA VIRTUAL, UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO HABITO DE LER E ESCREVER	28
POESIA DIGITAL: ANÁLISE DO LIVRO-TRANSMÍDIA <i>POEMAS DE BRINQUEDO</i>	29
ANTÔNIO DÓ: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM	29

O ESTADO DE EXCEÇÃO EM <i>ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ</i> COMO PARADIGMA DE GOVERNO	30
THE NUANCES OF JEALOUSY: A BRIEF ANALYSIS OF OTHELLO IN <i>OTHELLO, THE MOOR OF VENICE</i>	30
QUERIDINHA DA FAMÍLIA - A VIOLAÇÃO DA INFÂNCIA FEMININA	31
O CRIME COMO ELEMENTO TRÁGICO EM "MORTE DO LEITEIRO" DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	31
A EXPERIÊNCIA DO DESLOCAMENTO NAS CRÔNICAS DE VIAGENS EM <i>PASSAPORTE</i> DE FERNANDO BONASSI	32
LÚCIA MIGUEL PEREIRA E A TRADIÇÃO DO CONTO INFANTIL	32
A INFIDELIDADE CONJUGAL NA OBRA <i>A FALÊNCIA</i> , DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA: A PERSPECTIVA DO HOMEM E DA MULHER INFIEL	33
A TRANSGRESSÃO RENOVADA: CONFLITO RELIGIOSO E SUBJETIVIDADE ANIMAL EM "O CRIME DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA"	33
A POÉTICA DA REPRESENTAÇÃO DOS CRIMES NO TEATRO DE CERVANTES ...	34
MORTE E RESSURREIÇÃO NAS ARTES: REENCENAÇÕES DO MITO E DA HISTÓRIA EM <i>FANTASMA DE JOANA D'ARC</i> DE EVALDO BALBINO	34
IDENTIDADE E RESISTÊNCIA: A FUNÇÃO DA MEMÓRIA EM <i>ÚRSULA</i> , DE MARIA FIRMINA DOS REIS E <i>PONCIÁ VICÊNCIO</i> , DE CONCEIÇÃO EVARISTO	35
EMÍLIA E O MUNDO DA GRAMÁTICA	35
AS FIGURAS FEMININAS DE MONTEIRO LOBATO EM EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA	36
DEVOLVER UMA IMAGEM À ÁGUA	36
LEITURA, LEITORES, LITERATURA E ESCOLA	37
AT THE MARGINS OF THE TEXT: SPATIAL METAPHORS AND THEORETICAL APPROACHES TO PREFACES	37
GOELA ESFAIMADA: O DESAMOR DE MARTA, NO ROMANCE DE ESTREIA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	38
O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA DOS ROMANCES DE CYRO DOS ANJOS .	38

ANALISE DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DA OBRA LITERÁRIA O AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA, PARA A NARRATIVA CINEMATOGRAFICA DE GUEL ARRAES	39
A REPRESENTAÇÃO DO CRIME DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER, TIPIFICADA NA LEI MARIA DA PENHA, EM UM CERTO CAPITÃO RODRIGO, DE ÉRICO VERÍSSIMO.....	39
CECÍLIA MEIRELES, UMA PAISAGEM POÉTICA “ENTRE MINAS E ITÁLIA”	40
HORTÊNCIA DAS TRANÇAS: UMA LITERATURA A BICO DE PENA	40
O MAL É IGUAL AO BEM: PERVERSÃO EM “ODE TRIUNFAL”	41
MATRIMÔNIO E TRADIÇÃO EM EL SÍ DE LAS NIÑAS E EM SENHORA.....	41
LETRAMENTO LITERÁRIO: DESPERTANDO LEITORES ADORMECIDOS	42
RESIGNAÇÃO E RESILIÊNCIA: A VOZ DO SILÊNCIO NO CONTO INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES, DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	42
A BENFAZEJA, DE GUIMARÃES ROSA E ROSA CAMELA, DE MIA COUTO: ENTRECruzAMENTO DAS PERSONAGENS NO ESPAÇO DA NARRATIVA	43
USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA LITERÁRIA DE CLÁSSICOS UNIVERSAIS	43
RASTROS DA NINFA NA CONTEMPORANEIDADE	44
REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE OUTROS CANTOS, DE MARIA VALÉRIA REZENDE	44
CORPO ABJETO NA LITERATURA DE JOÃO SILVERIO TREVISAN EM VAGAS NOTÍCIAS DE MELINHA MARCHIOTTI.....	45
“MATA, QUE AMANHÃ FAREMOS OUTRO”: VENTOS DO APOCALIPSE E A NARRATIVA DO TRAUMA	45
CANTIGAS DAS CRIANÇAS: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE	46
A TRADIÇÃO E O DESEJO NA OBRA DO ESCRITOR MINEIRO LUIZ CANABRAVA	46
A CONSTRUÇÃO DO ETHOS EFETIVO DO NARRADOR-PERSONAGEM, NO CONTO “MATA-PAU”, DE MONTEIRO LOBATO.....	47

(DES)SILENCIADAS: VOZES FEMININAS EM O FIO DAS MISSANGAS, DE MIA COUTO	47
ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA	48
A CAUSA SECRETA, DE MACHADO DE ASSIS: UM EXERCÍCIO DE HERMENÊUTICA	48
A INSERÇÃO DA PRODUÇÃO ESTÉTICA DE ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ESCRITA FEMININA NO ENTRESSECULO XIX/XX	49
MORTO PARA VIVER: ASSASSINATO DE JOÃO IMACULADO EM ACENOS E AFAGOS DE JOÃO GILBERTO NOLL	49
FOTONOVELAS EJEMPLARES: RETEXTUALIZANDO CERVANTES NA AULA DE ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA	50
LENDO MACHADO DE ASSIS COMO USUÁRIO DO YOUTUBE : ENCONTRO COM O CLÁSSICO LITERÁRIO NO CIBERESPAÇO.....	50
ENTRE A RESISTÊNCIA E A PASSIVIDADE: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM INVENÇÃO A DUAS VOZES (1978), DE MARIA JOSÉ DE QUEIROZ	51
O PREÇO DA TRANSGRESSÃO: A MORTE COMO PUNIÇÃO E SILENCIAMENTO NA OBRA ATIRE EM SOFIA, DE SONIA COUTINHO	51
ALGOZ OU VÍTIMA DO SISTEMA? QUANDO A ESCRAVIDÃO REVELA O LADO DESUMANO DO HOMEM	52
O JOVEM E A LEITURA LITERÁRIA: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS PARA AS AULAS DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI.....	52
CRIMES CONTRA MULHERES EM GRANDE SERTÃO VEREDAS	53
DA EXPERIÊNCIA: ARTE E PENSAMENTO COM UMA VIDA SELVAGEM.....	53
OS SERTÕES E SUAS RELEITURAS: RELATOS DE UM CRIME SEM CASTIGO	54
O ATORMENTADO HOMEM BURGUEZ NO PERÍODO VITORIANO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA ATRAVÉS DA LITERATURA	54
O CÂNONE PARTICULAR E A POESIA CLÁSSICO-MODERNA DE DANTE MILANO	55

LOS CUENTOS EN LAS CLASES DE LENGUA ESPAÑOL	55
O AMOR É BANDIDO: FIGURAÇÕES DO CRIME EM OS RÉUS, DE LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO	56
NAS SENDAS DO MARAVILHOSO, A MORTE QUE NÃO SILENCIA: CRIME E CASTIGO EM NARRATIVAS DE ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO.....	56
MACABÉA E MARIANELA: REFLEXÃO DA POBREZA E DAS FALTAS QUE AS RODEIAM	57
IDEOLOGY, CONSUMERISM, AND MASCULINITY IN FIGHT CLUB	57
O DIÁRIO DE UMA FAVELADA: PRODUÇÃO SINTOMÁTICA A PARTIR DO CAOS	58
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM PARQUE INDUSTRIAL, DE PATRÍCIA GALVÃO	58
UM OLHAR SOBRE A CIDADE EM <i>BOCA DE CHAFARIZ</i> , DE RUI MOURÃO	59
O DEVIR ANIMAL EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS	59
A REPRESENTAÇÃO DE JOCA REINERS TERRON NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	60
A AMBIVALÊNCIA DA LÍNGUA EM HILDA HILST	60
<i>VÉSPERAS</i> : UM LEGADO DE IMORTALIDADE.....	61
LITERATURA SURDA: UMA LEITURA VISUAL	61



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

O REGISTRO DO CRIME EM CONTO DE KAFKA (“UM FRATICÍDIO”) E EM CONTO DE MURILO RUBIÃO (“PETÚNIA”)

Adelaide Caramuru Cezar
(UEL)

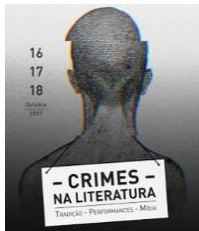
Franz Kafka e Murilo Rubião possuem, em suas obras, elementos em comum, conforme foi apontado por críticos brasileiros. Objetiva-se nesta comunicação colocar lado a lado um conto de cada autor, sendo o crime o elemento comum. Em Kafka, o conto a ser focado será “Um fraticídio” (*Um médico rural*, 1919). Aí o leitor se depara com breve conto no qual a objetividade e economia de palavras fazem do conto “roteiro de cinema mudo”. Em Murilo Rubião, o conto escolhido foi “Petúnia”, publicado pela primeira vez em 1974 na obra *O convidado*. Opostamente a “Um fraticídio”, há no escolhido conto rubiano dominância da hipérbole, seja pelas muitas personagens denominadas Petúnia, seja pela multiplicação de flores negras geradas no ventre de Cacilda, mãe-assassina. Espera-se, no final do trabalho, concluir a especificidade do tratamento do crime em cada um dos contos, questionando a proximidade dos dois autores. Serão ambos contos do absurdo?

Palavras-chave: Crime; Franz Kafka; Murilo Rubião.

MENINOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE

Aderilson Pereira Fonseca
(UNIMONTES/ CAPES)
Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio
(UNIMONTES)

Este resumo objetiva apresentar a pesquisa “Meninos contadores de histórias: da tradição à modernidade”, que se encontra em processo de desenvolvimento e está sendo realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Ela se fundamenta na perspectiva de trabalho com o letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Na pesquisa, objetivamos despertar em nossos alunos a vontade de ler o texto literário, gerar neles o prazer em ter contato com esses textos. Para isso, a estratégia usada será a contação de histórias, trabalhada, de forma sistematizada, através de poesias de cordel, crônicas, contos e romances. Em todos os gêneros trabalhados, o primeiro contato dos estudantes com suas histórias será através da oralidade, do ouvir. Alguns teóricos que nos dão embasamento para essa proposta são Paul Zumthor, (1993) e (2007); Rildo Cosson (2006) e (2014); Humberto Eco (1994); Daniel Pennac (1998) e outros que dissertaram sobre o tema proposto.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

O FANTÁSTICO E AS ILUMINOGRATURAS DE ARIANO SUASSUNA: UMA LEITURA D'O CAMPO – TEMA DO BARROCO BRASILEIRO

Alba Valéria Niza Silva
(UNIMONTES)

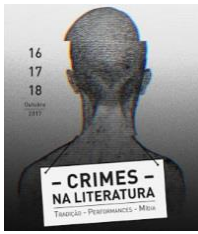
O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve análise de uma das vinte Iluminogravuras (frutos das técnicas das iluminuras medievais e dos modernos processos de gravação em papel; uma forma de poesia visual que une o texto literário e a imagem) produzidas pelo romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e fundador do Movimento Armorial, Ariano Suassuna. A nossa intenção foi mostrar como poema e pintura se completam nessa arte e apresentar alguns elementos recorrentes em Suassuna e seus possíveis significados, destacando a presença do fantástico especialmente presente na figura da "onça amarela".

Palavras-chave: Iluminogravuras; Fantástico; Mulher; Morte, Cultura brasileira.

HISTÓRIA DA LITERATURA: DO SILENCIAMENTO À RECONSTRUÇÃO

Amanda Stephanie Rodrigues Costa
(UNIMONTES)

Atualmente, no século XXI, muito se tem falado sobre o direito da mulher, e o combate ao machismo. De certo, essa é uma das bandeiras mais importantes a serem levantadas nos dias atuais, visto que a mulher foi obrigada, ao longo dos séculos, a viver sob brutos regimes opressivos. Regimes estes que fizeram, por muito tempo, com que a mulher fosse vista sempre como o sexo frágil, e até mesmo incapaz de realizar certas atividades. Esse tipo de pensamento fez com que à mulher fossem reservadas apenas algumas atividades voltadas para o lar, como bordar e cuidar da casa e dos filhos, ou, em outras ocasiões, se apresentar como uma pessoa elegante e dócil, através de dotes como tocar piano, ou falar uma língua estrangeira. No entanto, mesmo diante de tantas barreiras, a mulher mostrou, ao longo dos anos, a sua força, e conseguiu ocupar vários espaços que sempre lhe foram negados como é o caso da literatura feminina que muitas vezes foi “marginalizada”.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

“O ALIENISTA” E O LIMIAR DA LUTA PELO DIREITO DO OUTRO

Ana Luiza Neves Oliva
(Acadêmica - Direito - UNIMONTES)

Trazer à reflexão linhas tênues entre sanidade e loucura é, também, descortinar a sociedade em que vivemos. E a Literatura em muito auxilia nesse processo, principalmente para o Operador do Direito, que necessita ampliar os horizontes de entendimento do outro e de si mesmo. Este trabalho pretende apresentar uma breve análise do conto “O Alienista”, de Machado de Assis, trazendo a insanidade como consequência de uma perspectiva do homem moderno em contraponto com a ciência, enquanto símbolo de poder. Em meio ao contexto de emergência dos hospitais psiquiátricos no Brasil, com enfoque no personagem Porfírio, pretendemos abordar a sua importância como símbolo de luta de direitos em oposição ao crime de abuso de poder. Por método comparativo, pretende-se relacionar a revolução encabeçada pelo personagem contra a prática de confinamento, com o movimento antimanicomial que eclodiu em meados da década de 70 e assim estreitar laços entre Literatura e Direito. Serão utilizados, além de *O Alienista*, os postulados de Michel Foucault e o clássico *A luta pelo Direito*, Rudolf von Ihering.

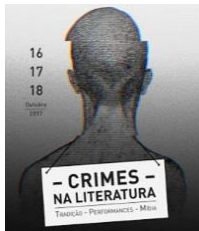
Palavras-chave: *O Alienista*; Crime de abuso de poder; Luta antimanicomial

MUTAÇÕES EM PROMESSAS DE AMOR A DESCONHECIDOS ENQUANTO ESPERO O FIM DO MUNDO DE PEDRO FRANZ

André Luiz Ferreira de Oliveira
(PPGL - UNIMONTES/ CAPES/CNPq)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a história em quadrinhos *Promessas de amor a desconhecidos enquanto espero o fim do mundo* de Pedro Franz. A obra é dividida em três volumes e publicada entre 2010 e 2012, demonstrando sua relação híbrida com os quadrinhos, as artes visuais e a literatura. Problematizando como a obra desterritorializa e mescla elementos de diferentes linguagens artísticas para criar sua singularidade. A ideia é pensar o que é uma obra de arte e como ela se relaciona com a realidade/ficção tensionando forças constantemente para criar seu próprio território. As bases teóricas partem dos estudos de Gilles Deleuze e Felix Guattari.

Palavras-chave: História em quadrinhos; Arte; Território.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

CRIME E OUSADIA NARRATIVA NA MINISSÉRIE "AMORES ROUBADOS"

Andrea Cristina Martins Pereira
(UNIMONTES)

O objetivo deste trabalho é analisar a livre adaptação do romance *A emparedada da Rua Nova*, de Carneiro Vilela (1912), para a minissérie *Amores roubados*, assinada por George Moura e dirigida José Luiz Villamarin (2014). A proposta é discutir as aproximações e distanciamentos entre as duas narrativas, com foco no assassinato do protagonista. O trabalho está amparado em estudos comparativos e teorias semióticas e narratológicas. Para além das comparações quanto ao conteúdo, propõe-se discutir os recursos enunciativos e expressivos utilizados em cada obra, em especial quanto à instauração dos eventos e respectivos efeitos de sentido dentro de cada obra.

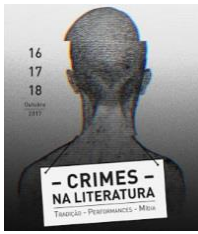
Palavras-chave: Amores Roubados; Literatura; Televisão; Crime; Estrutura narrativa.

A CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA EM DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS E NO CONTO “OS CIMOS” DE GUIMARÃES ROSA

Andréia Glaicielly Dieger Rocha
(UNIMONTES)

Na Idade Média, não havia diferenciação entre a fase adulta e a infância. Assim, a criança não gozava de direitos que, hoje, são notadamente associados à fase infantil. A partir do século XVII, esse entendimento começa a mudar e a criança passa a ocupar na sociedade um lugar de destaque. São associadas à infância características como: fragilidade, incapacidade, debilidade, entre outras. Contudo, essas características, na tentativa de valorizar, acabam por qualificar negativamente essa fase da vida. Será que a infância realmente apresenta tais características? O conto “Os Cimos”, da obra *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, pode apresentar-se como uma provocação à reflexão sobre os preconceitos a respeito da concepção de infância.

Palavras-chave: Infância; Guimarães Rosa; Os Cimos.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A FEMINIST POINT OF VIEW: THE PRESSURES ON WOMEN AND THEIR ROLE IN THE SHORT STORY *A ROSE FOR EMILY*

Andressa Ribeiro Santana Malveira
(Acadêmica - Letras Inglês UNIMONTES)

Literature, according to the dictionary, is the art of composing or writing artistic works in prose or verse. The participation of women in literature is confused with the very history of women's achievements in society. Feminism have helped investigate and question the oppression of women throughout the centuries, and through a feminist perspective this work aims at investigating the short story “A Rose for Emily” as a criticism of society’s perception of women. In my analysis I discuss how the pressures on women and gender roles repress the main character, Emily Grierson. In addition, this essay proposes a discussion on how women still suffer for not being free from oppression, gender roles and standards of beauty imposed by society.

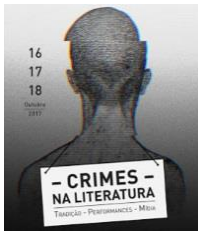
Keywords: Feminism; Women; Repression; Pressures; Role.

A TRANSPOSIÇÃO INTERSEMIÓTICA DA MÚSICA FAROESTE CABOCLO DE RENATO RUSSO, PARA A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE RENÉ SAMPAIO

Anna Luísa da Paixão de Paula
(Acadêmica - Letras Português UNIMONTES)

Quando o assunto é tradução, o que previamente vem ao entendimento de grande parte das pessoas é a ideia de um texto, sendo passando de uma língua para outra. Contudo esse ponto de vista é considerado vago, já que o ato de traduzir vai muito além desta prática. Com isso buscamos trabalhar a transposição intersemiótica, uma das formas de tradução, na música *Faroeste Caboclo*, de Renato Russo, para o filme *Faroeste Caboclo* de René Sampaio, utilizando como base as teorias de Ramon Jakobson (2003), Robert Stam (2008) e Sergei Eisenstein (2002).

Palavra-chave: Transposição intersemiótica; Cinema; Música; Faroeste Caboclo.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

RUPTURA ESPAÇO-TEMPORAL NA LITERATURA: AS FIGURAS ESPECTRAIS EM *BLEAK HOUSE*, *VIAGEM NA FAMÍLIA* E *A TERCEIRA MARGEM DO RIO*

Antônio Carlos Costa Júnior
(UNIMONTES/ FAPEMIG)
Geraldo Magela Cáffaro
(UNIMONTES)

Atualmente há um grande interesse nos estudos entre literatura e outros campos do saber, que vão desde estudos entre literatura e outras formas de arte, como o cinema, a pintura, a música etc., até a interação entre literatura e ciências, como biologia, psicologia, física, dentre outras. Inspirado por conceitos da física e numa perspectiva comparativista, este trabalho objetiva investigar a ruptura espaço-temporal nas obras *Bleak House*, de Charles Dickens, *Viagem na Família*, de Carlos Drummond de Andrade, e *A Terceira Margem do Rio*, de João Guimarães Rosa, e como essa ruptura ocorre por meio de figuras espectrais nas obras. Além disso, propõe-se uma reflexão sobre como o presente sofre um impacto do passado nos locais em que o espaço-tempo se rompe.

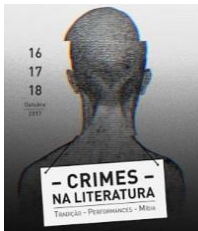
Palavras-chave: Literatura e Ciências; Literatura Comparada; Ruptura espaço-temporal; Figuras Espectrais.

ISAÍAS/AVÁ: AMBIGUIDADE E MORTE DO SER EM MAÍRA

Profa. Dra. Aurora Cardoso de Quadros
(UNIMONTES)

Em *Maíra*, Darcy Ribeiro constrói, por meio do personagem Isaías, a representação do âmbito mais profundo da aculturação indígena ocorrida no Brasil. Desde Caminha, que previu e recomendou ao rei a “salvação daquela gente” pela fé católica, o discurso das *missões* antagonizou a cultura indígena, tendo participado, ainda que muitas vezes de forma inocente, do “genocídio” ocorrido na terra colonizada. Revela-se, na obra, o conflito interior, psíquico, além do étnico e cultural, nas construções de identidades, valores e crenças do ser. Isaías é um mairum escolhido pelos missionários para a catequese em Roma, na intenção de aprimoramento espiritual e difusão do aprendizado. Porém, ao retornar de Roma para suas origens, é outro ser. Seu “eu” está confuso, sem norte. Seu futuro, antes definido pela tradição da tribo, e o papel que nela exerceria já não existem. O tormento torna-o um espectro execrado, ambíguo. Em vista disso, este trabalho visa a analisar o fenômeno da morte do ser ocorrida em Avá/Isaías. Para tanto, o estudo utilizou a pesquisa bibliográfica, leitura e análise.

Palavras-chave: *Maíra*; Isaías/Avá; Ambiguidade essencial.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

VERTIGEM SÚBITA NO MEIO DA PAISAGEM: TRÊS MOVIMENTOS DE ESCRITA NA POÉTICA DE ANA C.

Brenda K. Souza Gomes
(PPGL - UNIMONTES/ Bolsista CAPES)

Em *Cenas de Abril*, primeiro livro da poeta Ana Cristina Cesar, a imagem do navio aparece de forma recorrente, e junto a outros estratos que surgem no decorrer da leitura íntegra e oferece um meio de observar como se organiza o livro enquanto unidade que expressa um processo – o movimento da escrita. Na superfície do *Cenas de Abril* é essa a temática que salta aos olhos, o livro se apercebe e se ensaia no ato onde está firmada a sua constância e a continuidade do escrever. Nesse sentido, nosso trabalho pretende pensar, em diálogo com Maurice Blanchot (2011), como a imagem do navio, evocada a partir da poesia da autora encarna no livro três movimentos de escrita.

Palavras-chave: Escrita; Poesia; Imagem; Movimento.

MÍDIA VIRTUAL, UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DO HABITO DE LER E ESCREVER

Carla Rodrigues Duarte Alves
(Profletras - UNIMONTES / UFRN - CAPES)

A prática da leitura e escrita na escola deve estar ligada a objetivos de comunicação que sejam socialmente relevantes. Os alunos, tão logo passam a compreender o mundo, desejam contribuir opinando, argumentando, refletindo sobre os aspectos da atualidade na qual estão inseridos. Sendo assim, nada mais pertinente que a criação de um canal virtual onde possam expor sua opinião, fruto de leituras e reflexões. Os autores que embasam essa pesquisa abordam a possibilidade de se fazer leitores e escritores através do trabalho contínuo com textos e livros, que sejam, todavia, conduzidos para se saber aonde se quer chegar.

Palavras-chave: Mídia; Leitura; Escrita.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

POESIA DIGITAL: ANÁLISE DO LIVRO-TRANSMÍDIA *POEMAS DE BRINQUEDO*

Me. Carmélia Daniel dos Santos

O poeta-artista mineiro Álvaro Andrade Garcia apresenta em sua mais recente obra *Poemas de Brinquedo* (2016), uma atividade poética que ultrapassa o impresso e expande para outras mídias, incluindo a instalação e a leitura performativa. *Poemas de Brinquedo* faz parte de uma rede complexa de produção que envolve autor, editor, animador, *designer* gráfico, *designer* de som e programador. No referido livro foi possível o poeta e sua equipe fazer a diagramação do poema, escolher as tipografias das letras, selecionar as cores, modificar e “colar” imagens, integrando formas, sons, perspectivas de animação, etc. (DANIEL, 1995). Portanto, o presente trabalho pretende apresentar e analisar o livro *Poemas de Brinquedo*, abordando os diversos meios de expansão da poesia a partir da sua interlocução com outras artes, sua presença no ambiente digital e as características desse livro-transmídia; uma vez que ele foi pensando primeiro como aplicativo, e depois, no formato impresso, com discussões acerca do livro impresso e digital, levando em conta o projeto gráfico, o sonoro, as ilustrações e o diálogo com o texto escrito. Como metodologia da pesquisa, ainda em andamento, a abordagem será qualitativa, justificada pelo interesse de conhecer o objeto de estudo em sua complexidade. Nossa pesquisa está ancorada nos estudos sobre a poesia digital, seus suportes, a poesia e o computador. Consideramos relevantes os referenciais teóricos de autores como (Antonio (2008), Risério (1998), Daniel (1995), publicações institucionais entre outros.

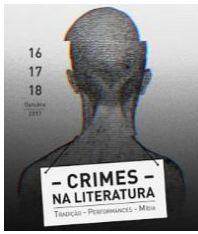
Palavras-chave: Poemas de Brinquedo; Álvaro Andrade Garcia; Livro-transmídia; Poesia; Poesia digital.

ANTÔNIO DÓ: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM

Cristiane Alves de Almeida
(UNIMONTES)

Este artigo propõe uma análise acerca da personagem Antônio Dó e suas representações na literatura contemplando a dualidade existente entre o ficcional e o real. A metodologia se dará através de uma leitura desse personagem nas perspectivas de Saul Martins com a obra *Antônio Dó*; Manoel Ambrósio com a obra *Antônio Dó: o bandoleiro das barrancas* e Petrônio Braz com a obra *Serrano de Pilão Arcado: a saga de Antônio Dó* no que tange a ficcionalização da personagem. O trabalho discutirá quais referências são feitas acerca da dualidade existente entre o personagem e suas representações.

Palavras-chave: Antônio Dó; Personagem; Ficcionalização.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

O ESTADO DE EXCEÇÃO EM *ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ* COMO PARADIGMA DE GOVERNO

Dandara Tamires Castro Rosa
(Mestranda em História Social - UNIMONTES).

Ensaio sobre a Lucidez, publicado em 2004, José Saramago, traz em seu enredo uma situação limite à pós-modernidade e à democracia: durante uma eleição, a escolha dos cidadãos foi pelo voto em branco. Claramente as instituições, partidos políticos e autoridades, haviam perdido a credibilidade da população. A trama desenvolve-se com o governo e as autoridades deixando a cidade isolada, e agindo em nome da ordem, espionam, torturam, trazendo horror àquela população. Utilizando como base teórica as ideias de Giorgio Agamben e Walter Benjamin, o presente estudo se propõe a analisar a obra de Saramago a partir da sua crítica às instituições do poder político que podem agir sob o discurso democrático, mas com vetores de natureza autoritária, compreendendo o estado de exceção como fruto dos períodos de crise política e condição preliminar da relação entre elo e abandono do vivente ao direito. Somente é lúcido quem enxerga os braços desse totalitarismo moderno que permite a eliminação física dos adversários políticos e dos não integráveis.

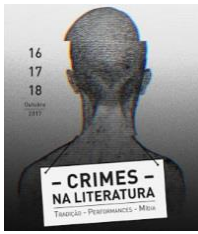
Palavras-chave: Estado de Exceção; Saramago; Ensaio sobre a lucidez; História; Política.

THE NUANCES OF JEALOUSY: A BRIEF ANALYSIS OF OTHELLO IN *OTHELLO, THE MOOR OF VENICE*

Profa. Daniela de Azevedo
(PPGL/ UNIMONTES)

Like all William Shakespeare's plays, particularly the tragedies, *Othello, the Moor of Venice* is complex and subtly nuanced. In this play, Shakespeare involves the reader in his characters' lives and fortunes, enabling him to understand his weaknesses, strengths, and passions, to think about what has gone wrong and why. Thus, the reader is given the opportunity to analyze human life both in the abstract and in the particular of his own life, since intense feelings such as love, hate, jealousy, envy, even lust are present in the play. This paper aims to analyze Othello, the main character in the play *Othello, the Moor of Venice*, and how jealousy regarding his love to Desdemona may be understood as envy. Because Othello is such a dense character, it is proposed an analysis on how these feelings can become one, and how they incited murder and tragedy.

Keywords: Othello; Jealousy; Envy; The subconscious; Tragedy.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

QUERIDINHA DA FAMÍLIA - A VIOLAÇÃO DA INFÂNCIA FEMININA

Daniela Rodrigues Soares
(PPGL - UNIMONTES)
Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva
(UNIMONTES)

Autran Dourado possui obra ampla e reconstrói ficcionalmente assuntos sociais ao contexto de Minas Gerais do início do século XX complementando o lado psicológico de suas personagens, criando assim o encadeamento de suas narrativas. Tendo Minas Gerais como cenário, Dourado representa em sua cidade ficcional de Duas Pontes a vida e os costumes da sociedade do início do século XX de maneira astuta e ousada. O presente ensaio visa analisar o sentimento pedofílico no conto “Queridinha da família”, do livro *As imaginações pecaminosas*, publicado em 1981, de Autran Dourado, enfocando o comportamento da personagem masculina e aspectos que denotam esse sentimento. As sugestões pedofílicas nos contos de Autran aparecem às vezes de maneira intensa, às vezes de forma subjetiva. Em “Queridinha da família”, o narrador nos traz um história na qual se revela o outro lado da moeda de um homem que tinha a sua conduta moral bastante respeitada. Valdemar Filgueiras, um homem que viveu sua vida em função de preservar o banco da cidade de Duas Pontes. O conto inicia-se com a afirmação “FOI A MORTE QUE NOS REVELOU de repente e por inteiro quem era Valdemar Filgueiras” (DOURADO, 2005, p.30), induzindo-nos a conhecer por inteiro quem era Valdemar Filgueiras. Uma personagem que mantém uma relação entre o vivo e o fictício e se encanta pela belíssima e infantil imagem de Shirley Temple, entregando-se aos seus desejos e vontades. O sentimento pedofílico nesse conto é bastante notável, pois a adoração pela criança toma novos rumos e nos mostra o outro que estava adormecido dentro do velho Filgueiras.

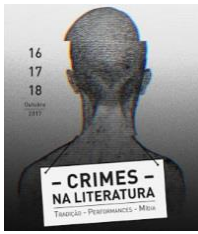
Palavras-chave: Sentimento pedofílico; Conto; Autran Dourado.

O CRIME COMO ELEMENTO TRÁGICO EM "MORTE DO LEITEIRO" DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Prof. Dr. Danilo Barcelos
(UNIMONTES)

O presente trabalho discute como Carlos Drummond de Andrade, em "Morte do leiteiro", publicado no livro *A rosa do povo* (1945), retoma elementos do trágico grego. No texto, o desenrolar dos acontecimentos no espaço curto de tempo da madrugada, a construção da atmosfera de crime que cria o *pathos* no momento fatídico do assassinato do inocente, a nosso ver, são apropriações que o poeta faz de elementos da poética clássica, entendendo este poema narrativo como retomada de elementos próprios do teatro trágico. No poema, são analisados os processos miméticos de construções das vozes dos agentes, o ritmo, o eu poemático e o tempo de ação à luz dos estudos sobre a tragédia de Friedrich Nietzsche, em seu *O nascimento da tragédia* e na Poética, de Aristóteles.

Palavras-chave: Carlos Drummond de Andrade; Tragédia Grega; *Pathos*; Crime.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A EXPERIÊNCIA DO DESLOCAMENTO NAS CRÔNICAS DE VIAGENS EM PASSAPORTE DE FERNANDO BONASSI

Dulce Mírian Veloso
(PPGL - UNIMONTES)
Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
(UNIMONTES).

As narrativas de *Passaporte* (2001), de Fernando Bonassi, podem ser consideradas relatos ou crônicas de viagens, uma vez que são apresentadas ao leitor dentro de uma perspectiva espaço-temporal definida, apresentando-se como testemunhas de *flashes* do cenário urbano globalizado. Com uma linguagem que se aproxima da narrativa cinematográfica, os minicontos tematizam as crises e os desajustes na atual fase do capitalismo. Assim, esta comunicação pretende discutir o caráter cronístico do texto bonassiano, enfatizando aspectos relativos à experiência do deslocamento do narrador, cujo percurso parece delineado na estética textual como uma forma de arquivo.

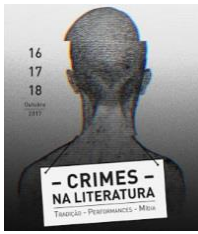
Palavras-chave: *Passaporte*; Fernando Bonassi; Crônicas de viagem.

LÚCIA MIGUEL PEREIRA E A TRADIÇÃO DO CONTO INFANTIL

Profa. Dra. Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida
(UNIMONTES)

Uma leitura sobre a historiografia literária infantil exhibe que, não somente no âmbito brasileiro, o foco dado à literatura destinada a crianças marcava contornos de comportamentos desejados, sobretudo pela classe dominante. Sendo assim, a literatura infantil brasileira nasceu, sob a influência dos contos de fadas e folclóricos, voltada para a explícita intenção moralizante. Contudo, no Brasil, há poucos registros de escritoras que se empenharam nesse tipo de literatura na transição do século XIX para o XX. Do período que compreende os anos de 1890 a 1930, destacam-se as escritoras Carmen Dolores, Júlia Lopes de Almeida e Madame Chrysanthème, pseudônimo de Cecília Bandeira de Mello Vasconcellos e Lúcia Miguel Pereira. Esta última escreveu as narrativas *A fada Menina*, *Maria e seus bonecos*, *A filha do Rio Verde* e *Na floresta mágica*, obras ainda desconhecidas, porém portadoras de ideologias que deixam entrever certo teor moral evidente na tradição da escrita literária infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil; Crítica; Moral; Contos.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A INFIDELIDADE CONJUGAL NA OBRA *A FALÊNCIA*, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA: A PERSPECTIVA DO HOMEM E DA MULHER INFIEL

Eglã Pereira Cruz
(PPGL - UNIMONTES)
Profa. Dra. Edwirgens A. Ribeiro Lopes de Almeida
(UNIMONTES)

Este trabalho tem como proposta de estudo analisar a questão do adultério na obra *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, faremos uma breve apresentação da família e do casamento por conveniência com ênfase na infidelidade do homem e da mulher pela ótica da sociedade. No romance, o leitor tem o primeiro contato com o adultério cometido por Teodoro, o provedor da família em seguida, a obra nos apresenta a infidelidade de Camila, esposa de Teodoro. É importante ressaltar que a questão da infidelidade é tema recorrente na obra, pois várias personagens transgridem, à condição pré-determinado de esposa, mãe e do lar.

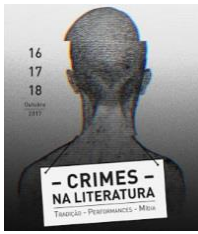
Palavras-chave: Família; Casamento; Adultério.

A TRANSGRESSÃO RENOVADA: CONFLITO RELIGIOSO E SUBJETIVIDADE ANIMAL EM "O CRIME DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA"

Elcio Lucas
(UNIMONTES/ FINEP/ SEDECTS)

No intrigante conto de Clarice Lispector denominado "O crime do professor de matemática" (1960), a pretensa ruptura homem/animal é explorada na representação unilateral com a qual o protagonista julga as atitudes de seu cão. No decorrer da narrativa nos é revelado a dramática confissão do professor de matemática que luta desesperadamente consigo próprio sob forte pressão religiosa que o aflige. À possibilidade de livre escolha de seus atos contrapõem-se os dispositivos repressores da mentalidade cristã vigorante na sociedade em que vive, o que o faz oscilar hesitante entre a incerteza da punição e a liberdade de revoltar-se contra à insuportável consciência de seu crime confesso. Ao analisar essas conflitantes relações, interessa-nos tensionar a inscrição da animalidade (MACIEL, 2016), tal como nos é apresentado no referido texto de Lispector, e a moral cristã-familiar que norteia as atitudes do protagonista.

Palavras-chave: Animalidade; Moral cristã; Subjetividade; Crime na literatura.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A POÉTICA DA REPRESENTAÇÃO DOS CRIMES NO TEATRO DE CERVANTES

Eleni Nogueira dos Santos
(UNIMONTES)

O trabalho a ser apresentado mostrará uma breve análise em uma das peças de teatro de Miguel de Cervantes intitulada *La Numancia* escrita, provavelmente, em 1581. Em conformidade com a tradição e com as normas previstas nas preceptivas, no teatro, os crimes e/ou cenas de violência não devem ser mostrados em cena. Isso é possível ver no teatro grego e também previsto na *Poética* de Aristóteles. Nesse sentido, a análise tem como objetivo principal mostrar como Cervantes apresenta, ao público, as cenas de crimes e/ou violências na referida peça teatral.

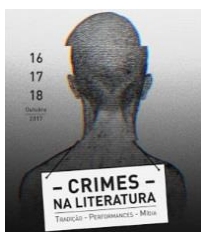
Palavras-chave: Crimes; Teatro; Tradição; Cervantes; Preceptivas.

MORTE E RESSURREIÇÃO NAS ARTES: REENCENAÇÕES DO MITO E DA HISTÓRIA EM *FANTASMA DE JOANA D'ARC* DE EVALDO BALBINO

Evaldo Balbino
(UFMG)

Este trabalho busca analisar os processos de encenação e recriação da figura histórico-mítica de Joana d'Arc em dois discursos: o filme *A paixão de Joana d'Arc* do cineasta Carl Theodor Dreyer e o livro de poesias *Fantasma de Joana d'Arc* de Evaldo Balbino. Nesse sentido, buscar-se-ão as interfaces entre poesia e cinema, bem como entre estas duas linguagens no seu reescrever da história e do mito. Nesse sentido, será feita uma observação de imagens construídas no filme de Dreyer e no livro de Balbino. Pois se reconhece, neste trabalho, o poder das imagens, poéticas e fílmicas, em termos de reverberações na recepção humana. Corroborar-se aqui a ideia de que “o mundo das imagens se divide em dois domínios: o primeiro é o domínio das imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas, holo e infográficas. Imagens, nesse sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens na nossa mente. Neste domínio, imagens aparecem como visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos ou, em geral, como representações mentais. Ambos os domínios da imagem não existem separados, pois estão inextricavelmente ligados já na sua gênese. Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais”. (SANTAELLA E NÖTH, 2005, p. 15).

Palavras-chave: Joana d'Arc; Imagem; Literatura; Cinema.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

IDENTIDADE E RESISTÊNCIA: A FUNÇÃO DA MEMÓRIA EM *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS E *PONCIÁ VICÊNCIO*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Fabício Samuel Cardoso Ruas
(PPGL - UNIMONTES/ Bolsista CAPES)

A partir de uma breve reflexão sobre a historiografia literária brasileira, é possível constatar que a presença do negro, como voz, ou tema, encontra-se assinalada por insuficiente representação. Com o intuito de romper com esse fato e contribuir com os estudos orientados à literatura afro-brasileira, esse trabalho se dispõe a cotejar, a partir de revisões bibliográficas e análises crítico-interpretativas, dois romances afro-brasileiros, *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. O objetivo é analisar a construção estética e discursiva dos personagens negros em tais obras, a fim de perceber como a memória se torna marca de resistência e esteio identitário para tais personagens.

Palavras-chave: *Úrsula*; *Ponciá Vicêncio*; Memória; Resistência.

EMÍLIA E O MUNDO DA GRAMÁTICA

Fernanda Raíssa Souza Fernandes
(UNIMONTES)
Prof. Dr. Elcio Lucas de Oliveira
(UNIMONTES)

Objetivamos apontar as características de agente do saber da personagem Emília, criada por Monteiro Lobato, a partir da análise da obra *Emília no País da Gramática*. Nessa estória evidenciaremos os indícios de atuação da personagem como agente do saber, proporcionando aos leitores uma aprendizagem lúdica da Gramática de Língua Portuguesa. Os personagens, moradores do sítio do Pica-Pau Amarelo, viajam ao mundo da gramática com objetivo de desvelar as dúvidas de Pedrinho, Emília será aquela que atuará como agente do saber, proporcionando o despertar do interesse pelos estudos através do lúdico e do fantástico. Buscaremos analisar como os mecanismos utilizados na obra de Monteiro Lobato para o ensino da gramática podem auxiliar no ensino e aprendizado no contexto atual escolar.

Palavras-chave: Emília; Ensino; Gramática.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

AS FIGURAS FEMININAS DE MONTEIRO LOBATO EM EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA

Fernanda Raíssa Souza Fernandes
(UNIMONTES)

Prof. Dr. Elcio Lucas de Oliveira
(UNIMONTES)

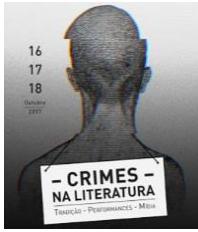
Monteiro Lobato foi um dos escritores pioneiros na literatura infanto-juvenil no Brasil. Diferente das perspectivas femininas de outras obras literárias que apresentam as protagonistas como submissas e belas donzelas, as imagens das personagens lobatianas são diferenciadas, pois tendem à aventura, são matriarcas, chefes de cozinha, são movidas pelos desafios sociais. As personagens lobatianas refletem as imagens das mulheres brasileiras na literatura infanto-juvenil, da personalidade até as características físicas e sociais, inclusive a Emília, que é uma boneca falante, que se caracteriza com um perfil feminino inovador e ambivalente. Pretendemos realizar uma análise das figuras femininas de Monteiro Lobato a partir da obra *Emília no país da gramática*, de 1934. Com o intuito de identificar as características sociais das mulheres brasileiras, demonstrando como Lobato inovou na criação de seus personagens com representantes sociais.

Palavras-chave: Monteiro Lobato; Literatura infanto-juvenil; Emília e representantes sociais.

DEVOLVER UMA IMAGEM À ÁGUA

Fernanda Xavier Maia
(UNIMONTES / Apoio CAPES)

A violência das imagens da seca ou enchente do Rio São Francisco, a devastação sertaneja e a memória carregada da terra são parte do trabalho de Davi de Jesus do Nascimento, artista visual barranqueiro. A partir do pensamento de Georges Didi-Huberman, procuramos entender – em diálogo com as imagens do trabalho de Davi – o processo crítico de *devolver imagens* e modos de leitura que se configuram junto e a partir do corpo na arte e literatura.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

LEITURA, LEITORES, LITERATURA E ESCOLA

Florência Vieira Pacheco Andrade
(UNIMONTES)

Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
(UNIMONTES)

Não podemos deixar de pensar sobre como a escola vem desenvolvendo projetos de leitura literária. Há escolas que não traçam um projeto social de leitura, mas, mais uma estratégia de leitura escolarizada, na qual apenas decodificação importa, sem levar em consideração os aspectos sociais e a capacidade de pensamento crítico no qual a escola deve formar. De acordo com Bloom (2011) “[...] uma das funções da leitura é nos preparar para uma transformação, e a transformação final tem caráter universal” (BLOOM, 2011, p.17). Nas discussões sobre a leitura literária na escola, uma questão controversa tem sido a utilização de fichas de leitura. Por um lado, a escola alega que precisa cobrar. Por outro lado, o ensino da literatura tem objetivos múltiplos, no qual destacamos formar leitores críticos, que saibam usar a linguagem, estabelecendo relações entre suas experiências, vivências e conhecimento do mundo em que vive.

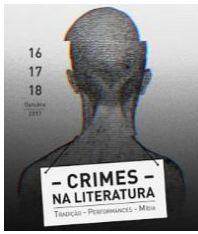
Palavras-chave: Leitura; Literatura; Ensino.

AT THE MARGINS OF THE TEXT: SPATIAL METAPHORS AND THEORETICAL APPROACHES TO PREFACES

Prof. Dr. Geraldo Magela Cáffaro
(UNIMONTES)

This paper presents an overview of theoretical approaches to prefaces, with a focus on spatial metaphors used by theorists to conceptualize paratextual texts in general. These metaphors include *frame*, *border*, *frontier*, *parerga*, *perigraphy*, and *threshold*, each of which is related a specific theoretical model (sociocritique, structuralism, deconstruction). The implications of each concept and model are discussed and special attention is given to the notion of liminality running through the metaphors. From such a discussion follows the premise that the relationships established at the margins of the text are manifold and often point to elements beyond the text and paratext, such as the author, the context, and the conditions of production. Nineteenth century literature is taken as illustration of this premise and the idea that prefaces are platforms for the performance of authorship indicates one of the possible directions for the analysis of marginal texts and the relationships they establish with other texts and their surroundings.

Keywords: Preface; Theory; Spatial metaphors; Liminality.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

GOELA ESFAIMADA: O DESAMOR DE MARTA, NO ROMANCE DE ESTREIA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Géssica Sabrine Pinheiro
(UNIMONTES)
Profa. Dra. Ivana Ferrante Rebello
(UNIMONTES)

A obra *Memórias de Marta* (1888), de Júlia Lopes de Almeida, ambientada num cortiço nos apresenta a personagem Marta que, em meio a sua fealdade e pobreza, vislumbra a possibilidade de ser amada. Marta, personagem pálida e mirrada, vive na expectativa do amor, sentimento jamais experimentado. Descrente de que o amor poderia acontecer para alguém sem nome e pobre, ela se dedica à conquista de uma posição independente para manutenção de sua sobrevivência. A leitura proposta neste estudo apresenta uma análise da personagem Marta, cuja representação destoava da figuração tradicional da mulher, na literatura. A concepção desta personagem, feia e pobre, instituiu uma crítica à submissão da mulher ao modelo tradicional burguês.

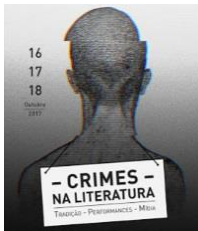
Palavras-chave: *Memórias de Marta*; Representação da mulher; Desamor; Crítica social.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA DOS ROMANCES DE CYRO DOS ANJOS

Geuvana Vieira de Oliveira
(PUC MINAS)

Cyro dos Anjos ficou conhecido como escritor de literatura desde 1937, com o lançamento de *O amanuense Belmiro*; e posteriormente, lançou mais dois romances *Abdias* e *Montanha*, além das memórias *A Menina do Sobrado*. Esta apresentação tem como objetivo discutir a maneira como ocorria o processo da criação literária deste escritor com os três primeiros livros, que são os romances, antes dos lançamentos. A partir de registros de cartas trocadas com amigos e confidentes analisaremos como esses se portavam como críticos e se posicionavam sobre a estrutura, temas e personagens das obras, e de que maneira ocorriam os diálogos entre eles e o autor, e como esse discutia as opiniões recebidas de seus livros. Esse processo acontece antes da entrega dos manuscritos para as editoras para os lançamentos, que eram enviados aos amigos, às vezes até do exterior para o Brasil, e eram recebidos de volta pelo escritor com cartas que tinham pareceres críticos a respeito dos textos. Para tanto, buscaremos registros desse processo de criação literária registrados nos romances, nas cartas e nas entrevistas de Cyro dos Anjos a respeito do assunto.

Palavras-chave: Criação literária; Romances; Cyro.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

ANÁLISE DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DA OBRA LITERÁRIA O AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA, PARA A NARRATIVA CINEMATOGRAFICA DE GUEL ARRAES

Hanna Laisse Barbosa
(UNIMONTES)

Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
(UNIMONTES)

O presente trabalho tem como finalidade a realização da análise da transcodificação da obra literária, o teatro O auto da Compadecida, do autor Ariano Suassuna, para a adaptação cinematográfica homônima, de Guel Arraes, segundo as reflexões do autor Sergei Eisenstein sobre a importância da palavra e da imagem, respectivamente, para que haja sentido nas obras cinematográficas e literárias. Seguindo esse raciocínio, trabalharemos com as diferenças discursivas entre as duas modalidades no que diz respeito às suas especificidades, sua representação e as expectativas que cada um desses sistemas desencadeia no leitor e espectador, considerando tanto a arte literária quanto a arte cinematográfica como importantes formas de expressão humana.

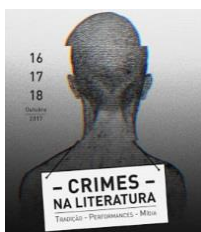
Palavras-chave: Literatura; Cinema, Semiótica; Transcodificação.

A REPRESENTAÇÃO DO CRIME DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER, TIPIFICADA NA LEI MARIA DA PENHA, EM UM CERTO CAPITÃO RODRIGO, DE ÉRICO VERÍSSIMO

Heidy Cristina Boaventura Siqueira
(UNIMONTES)

Um Certo Capitão Rodrigo, de Érico Veríssimo, foi extraído de O tempo e o Vento - O Continente, cuja a ideia dominante é a de ciclo, que se dá pela sucessão de gerações. Apesar de se tratar de obra ficcional, apoiada em fatos históricos relacionados ao Rio Grande do Sul, a análise textual permite retirar informações acerca de valores de uma época. No tocante à violência doméstica e familiar contra a mulher, hoje tipificada como crime através da Lei nº. 11.340/2006, popularmente conhecida como “Lei Maria da Penha”, a análise pode ser estendida, infelizmente, a todo o país e ao tempo hodierno. Isto porque os atos de brutalidade e abuso físico e/ou psíquico contra a mulher são recorrentes e em números alarmantes. A obra descreve, de forma sutil, o abuso sexual perpetrado pelo Capitão Rodrigo Cambará contra Paula, esposa de Nicolau. O agressor entende a mulher como objeto. A vítima, como tantas outras, cala-se assustada e submissa. Já a personagem Bibiana, representando o pensamento machista, ainda dominante, de que o espaço público cabe ao homem, e o privado, à mulher, submete-se à violência psíquica conjugal, aquiescendo com as abusividades do marido.

Palavras-chave: Crime; Violência; Mulher; Representação; Literatura.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

CECÍLIA MEIRELES, UMA PAISAGEM POÉTICA “ENTRE MINAS E ITÁLIA”

Profa. Dra. Ilca Vieira de Oliveira
(UNIMONTES/CAPES)

Neste trabalho apresento um estudo sobre a paisagem que é apreendida e expressa pelo sujeito viajante em crônicas escritas sobre a Itália por Cecília Meireles em 1953. Esta reflexão irá discutir como os espaços históricos, geográficos, patrimoniais e a “memória cultural e literária” são apreendidos pelo sujeito viajante e, como a construção de uma paisagem poética nas crônicas é um meio utilizado pelo sujeito que escreve para elaborar uma reflexão sobre o processo de criação poética. Isto é, como os “fragmentos” e os “fantasmas” do passado histórico, cultural e literário desencadeiam no sujeito que escreve uma reflexão sobre o passado histórico do Brasil colônia.

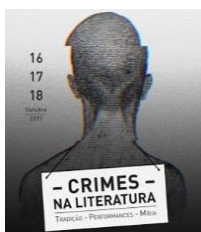
Palavras-chave: Cecília Meireles; Crônicas de viagens; Paisagens da Itália e de Minas; Reflexões sobre o fazer poético.

HORTÊNCIA DAS TRANÇAS: UMA LITERATURA A BICO DE PENA

Profa. Dra. Ivana Rebello
(UNIMONTES)

Marcelo Eduardo Lélis de Oliveira, nasceu em Montes Claros, sertão mineiro, em 30 de julho de 1967. Começou a carreira como ilustrador, em 1986, no Diário de Montes Claros, mudando-se, depois para o Jornal do Norte, também um jornal de sua cidade natal. Em 1992, foi para Belo Horizonte, ilustrar as páginas de O Estado de Minas. Em 1997, foi trabalhar na Folha de São Paulo. Em 2002, foi convidado a participar do Festival de *Angoulême*, França, na exposição *Traits Contemporains!* dedicada às novas tendências dos quadrinhos. Em 2004, publica o livro *Cidades do Ouro*, em que retrata, em aquarela, Ouro Preto, Congonhas, São João Del Rei, Tiradentes e Diamantina. Seu livro *Hortência das Tranças* foi premiado pela Biblioteca Nacional, em 2015. Este livro, objeto do presente estudo, é uma bela narrativa em que o autor declara seu amor à literatura. O presente trabalho lê e analisa o modo como a cor, o traço e a palavra são elementos que criam uma nova poética, em que muitas linguagens concorrem.

Palavras-chave: Hortência das Tranças; Marcelo Lélis; Literatura.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

O MAL É IGUAL AO BEM: PERVERSÃO EM “ODE TRIUNFAL”

Jaini Muniz de Aguiar
(UNIMONTES/ Bolsista PIBIC/FAPEMIG)
Prof.^a Dr.^a Aurora Cardoso de Quadros
(UNIMONTES)

Em seu poema “Ode triunfal”, Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa), apresenta uma ardente paixão pela vida moderna, pelos avanços do futuro, pelas conquistas do homem, pelas máquinas. Mas o fato que aqui se destaca é que além da atribuição do seu valor positivo, em que reconhece o quão maravilhoso o progresso industrial é para o homem, ele também exalta perversões e taras de uma maneira apologética, reverenciando males e crimes da humanidade, sobre os quais declara seu amor. Assim, o leitor depara-se com um olhar que absorve e se deleita com todas as facetas do progresso, ao ponto de achar belo e amável o fato de crianças roubarem e sofrerem abusos sexuais. O objetivo deste trabalho é, por meio da pesquisa bibliográfica, leitura e análise, estudar a perversão em “Ode triunfal”, de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa).

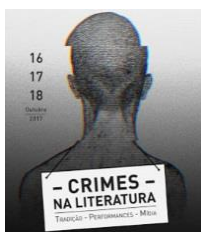
Palavras-chave: Ode triunfal; Álvaro de Campos; Perversão.

MATRIMÔNIO E TRADIÇÃO EM *EL SÍ DE LAS NIÑAS* E EM *SENHORA*

Jéssica Aparecida Souza Santos
(PPGL - UNIMONTES/ Bolsista CAPES)
Profa. Dra. Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida
(UNIMONTES)

Na dissertação intitulada *Perspectivas do matrimônio em El si de las niñas e em Senhora – reafirmação ou crítica da tradição?*, uma das discussões centra na análise do matrimônio como reafirmação da tradição, por meio das personagens Paquita e Aurélia, protagonistas das respectivas obras. Este, ao longo dos séculos, se transformou em uma instituição presente em diversas culturas mantendo certo prestígio social que se configura desde a formação familiar até a aquisição e crescimento econômico. Sendo assim, neste primeiro momento, nos atentamos para os aspectos literários, tais como a conduta de Paquita e Aurélia, suas falas e reações que apontem para uma suposta reafirmação do matrimônio nas narrativas em análise.

Palavras-chave: Mulher; Matrimônio, Tradição.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

LETRAMENTO LITERÁRIO: DESPERTANDO LEITORES ADORMECIDOS

Jeswesley Mendes Freire
(UNIMONTES)

O objetivo primordial deste texto é destacar o papel fundamental desempenhado pelo espaço da biblioteca escolar no processo de incentivo à leitura literária na Educação Básica, apresentando uma proposta pedagógica, desenvolvida com estudantes do ensino fundamental II, da Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento. As atividades leitoras foram aplicadas em módulos, os quais pretenderam instigar o aprendiz a mergulhar no universo mágico da leitura literária, objetivando, dessa forma, promover a aquisição de habilidades leitoras imprescindíveis para a formação do leitor crítico, capacitando-o a interagir em diferentes contextos socioculturais. Como resultado desta ação didática, foi possível ao professor atuar como mediador do ato de ler, promovendo, assim, o letramento literário.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar; Leitor crítico; Letramento literário.

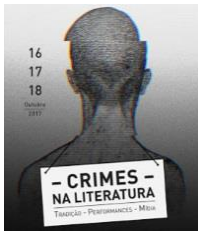
RESIGNAÇÃO E RESILIÊNCIA: A VOZ DO SILÊNCIO NO CONTO INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jhully Mirelly Brito Cardoso
(FUNORTE)

Géssica Sabrina Pinheiro
(UNIMONTES)

Este trabalho objetivou estudar o Conto Shirley Paixão, um dos treze contos que compõe a obra Insubmissas lágrimas de Mulheres, de Conceição Evaristo. A narrativa baseia-se na violência doméstica praticada pelo pai da personagem Seni e a reação de Shirley Paixão ao quase matá-lo para salvar aquela que também considera como filha. Analisamos o caráter resiliente através da insubmissão das personagens que mesmo na ambiência hostil se unem a partir da voz do silêncio e sua representatividade para resistir a violência sofrida. Neste estudo tentamos traduzir e analisar a violência doméstica e as representações sociais daquelas que mesmo com os prejuízos psicológicos e sociais sofridos, causados pela violência a qual foram submetidas, não se vitimizam fazendo- se insubmissas.

Palavras-chave: Violência; Representações; Silêncio; Insubmissão; Resiliente.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A BENFAZEJA, DE GUIMARÃES ROSA E ROSA CAMELA, DE MIA COUTO: ENTRECRUZAMENTO DAS PERSONAGENS NO ESPAÇO DA NARRATIVA

Josélia dos Santos Oliveira
(PUC MINAS, PROSUC\CAPES)

Este artigo pretende estudar e analisar as personagens protagonistas nos contos *A Benfazeja*, do livro *Primeiras histórias* (1988), de Guimarães Rosa e *Rosa Carmela*, publicado no livro *Cada Homem é uma raça* (1998), do autor moçambicano Mia Couto. Tanto Guimarães Rosa como Mia Couto evidenciam em suas narrativas personagens excluídas de suas comunidades e nesse universo de elementos combinados por culturas diversas, os autores nos fazem refletir e repensar preconceitos. A articulação entre os dois contos, de Couto e de Rosa, será sob a perspectiva de pressupostos teóricos que caracterizam o espaço defendido por Doreen Massey e Luis Alberto Brandão e enfatizados pela ideia do texto como um jogo segundo Wolfgang Iser. O estudo será de caráter bibliográfico crítico-teórico e comparativo.

Palavras-chave: Mia Couto; Guimarães Rosa; Literatura brasileira; Literatura moçambicana; Espaço.

USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA LITERÁRIA DE CLÁSSICOS UNIVERSAIS

Josilene Rodrigues Borges
(ProfLetras/UNIMONTES)
Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
(UNIMONTES)

Este trabalho pretende analisar a prática do letramento literário em uma turma de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual (situada no norte do estado de Minas Gerais), a partir da leitura de Histórias em Quadrinhos (HQs), baseadas em clássicos da Literatura regional e ou universal. Ancorando-nos em teorias linguísticas e literárias que possam contribuir de forma significativa para a melhoria da proficiência leitora, será pesquisado como o professor pode atuar no processo da leitura do texto literário a partir das HQs. Pretende-se, assim, vincular os saberes teóricos literários, educativos e linguísticos à práxis educacional, na perspectiva de que o acervo e as estratégias de leitura literária dos clássicos remetem, especialmente, ao contexto escolar. Dessa forma, acreditamos que a pesquisa trará contribuições significativas para o fortalecimento do processo de letramento dos alunos, oferecendo-lhes elementos para a apropriação do conhecimento literário e, assim, ampliando, de forma significativa, sua formação leitora.

Palavras-chave: Letramento literário; Histórias em quadrinhos, Clássicos universais; Formação do leitor.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

RASTROS DA NINFA NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Andrade de Lacerda
(CEFET-MG)

A proposta de apresentação para o seminário Crimes na Literatura seria para discutir sobre as montagens dos painéis do *Atlas Mnemosyne*, de Aby Warburg, destacando-se a prancha 46, *Ninfas*. Uma vez que, como imaginário simbólico, sua imagem seria de não estabilidade, mas de fluidez, de movimento, de migração e de redemoinhos. Esse pensamento foi proposto por Aby Warburg em seu estudo sobre incidências de anacronismos, a partir do conceito de sobrevivência. Em um olhar sobre a cidade global e seus farrapos, pode-se fazer um questionamento, onde encontrar a Ninfa na contemporaneidade. Dessa forma, como *corpus* de análise buscaram-se obras que tratam das questões do feminino, como por exemplo, da artista brasileira Berna Reale, além de grupos que se formam nas redes sociais para denunciar alguma forma de violência, às quais as mulheres são afligidas na atualidade, *Primeiro Assédio* e *Nenhuma a menos (Ni Uma Menos)*.

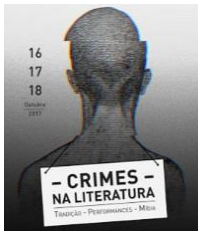
Palavras-chave: Ninfa; Redes sociais; Violência; Feminismo.

REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE OUTROS CANTOS, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Juliana Silveira Paiva
(PPGL/UNIMONTES)

As personagens femininas de Maria Valéria Rezende oferecem rico material para reflexão sobre a condição feminina e suas formas de representação na contemporaneidade. O objetivo deste artigo, realizado a partir de pesquisa bibliográfica, é analisar a representação das duas principais personagens femininas do último romance da escritora, *Outros Cantos* (2016), e traçar paralelos com personagens femininas extraídas de *Vasto Mundo* (2015) e *Quarenta Dias* (2014), da mesma autora. O estudo será feito com base em conceitos operatórios da crítica feminista, conforme elencado por Lúcia Osana Zolin (2009). Quer representadas enquanto sujeitos de suas próprias vidas, quer flagradas (e denunciadas) em sua condição persistente de mulher-objeto, ou mesmo na fronteira entre ambos, essas personagens de Maria Valéria são mulheres possíveis, que fogem aos estereótipos de anjo ou demônio cultivados pela literatura canônica.

Palavras-chave: Maria Valéria Rezende, *Outros Cantos*, representação feminina, crítica feminista.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

CORPO ABJETO NA LITERATURA DE JOÃO SILVERIO TREVISAN EM VAGAS NOTÍCIAS DE MELINHA MARCHIOTTI

Julio Cipriano da Silva Neto
(UNIMONTES)

O romance de João Silverio Trevisan é composto por vários fragmentos, em que o narrador em primeira pessoa conta a história da tentativa de produção de seu livro. O romance tem proposta metaficcional, uma composição feita na forma de romance na tentativa de escrever o romance que dá nome ao título do Livro Vagas Notícias de Melinha Marchiotti. A proposta de Trevisan é inovadora e segue o movimento de sua época. O texto é amplamente fragmentado com diversas notas esparsas do escritor ao longo de suas páginas. Trevisan se mostra um revolucionário em sua escrita ao tratar de elementos escatológicos de modo subversivo, transformando a doença, o mal cheiro e práticas consideradas anti-higiênicas em algo natural, que faz parte da construção de identidade do ser humano, mais especificamente do gay que encontra no corpo semelhante ao seu tais características. A proposta portanto é entender como o corpo abjeto pode ser observado na literatura de Trevisan.

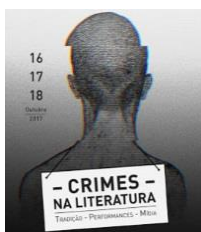
Palavras-chave: Homoerotismo; Fragmentação; Corpo Abjeto.

“MATA, QUE AMANHÃ FAREMOS OUTRO”: VENTOS DO APOCALIPSE E A NARRATIVA DO TRAUMA

Katya Queiroz Alencar
(UNIMONTES/ Doutoranda - PUC/MG/ Bolsista CAPES)

O objetivo deste estudo é discutir o romance Ventos do Apocalipse, de Paulina Chiziane, como uma narrativa que ficcionaliza o trauma de sagas individuais e coletivas do povo moçambicano, a partir de imagens da violência e da guerra civil de Moçambique. Para tanto, usaremos discussões sobre a legitimação da violência na literatura, trauma, testemunho, história, narrador e realismo nas perspectivas de Jaime Ginzburg — que analisa o pensamento de Hegel e Adorno —, Márcio Seligmann-Silva, Walter Benjamin e Tânia Pellegrini. A metodologia empregada será a qualitativo-interpretativa, baseada em análises descritivas e comparativas de textos literários e teóricos. A nossa hipótese é que Ventos do Apocalipse é uma ficção que tem comprometimento com o testemunho do trauma da guerra civil vivido pelo povo moçambicano.

Palavras-chave: Literatura africana; Guerra; Violência; Trauma.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

CANTIGAS DAS CRIANÇAS: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE

Laura Emanuela Gonçalves Lima
(UNIMONTES)

A maioria das cantigas populares possuem informações que são passadas de gerações a gerações, as quais estão camufladas ou se perderam ao longo do tempo. Muitas delas trazem detalhes que foram criados e passados de forma instintiva e, em se tratando de cantigas das crianças, é muito provável que isso tenha ocorrido e ainda ocorra. Contudo, é notório que muitas canções foram consolidadas pela sociedade até os dias atuais. Elas carregam informações, conhecimentos, fatos, elementos e variadas interpretações, significados que vão além do texto. Nessa perspectiva, propõe-se apresentar algumas cantigas que estão no livro *Cantigas das Crianças e do Povo e Danças Populares*, de Alexina de Magalhães Pinto – escritora mineira e pioneira em obras destinadas às crianças que, em suas obras, procurou trazer à tona a cultura popular e o folclore para perto das crianças. As análises pretendidas não apresentam complexidade; ao contrário, configuram reflexões sobre algumas propriedades deste extraordinário material com que a autora nos presenteou.

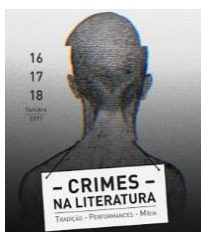
Palavras-chave: Alexina de Magalhães Pinto; Literatura infantil; Cantigas de roda.

A TRADIÇÃO E O DESEJO NA OBRA DO ESCRITOR MINEIRO LUIZ CANABRAVA

Leonardo Tadeu Nogueira Palhares
(UNIMONTES)
Profa. Dra. Ivana Ferrante Rebello
(UNIMONTES)

Publicada em 1954, pela editora José Olympio, *Sangue de Rosaura*, coletânea de contos do escritor Luiz Canabrava, apresenta traços de homoerotismo. Embora vencedor de um prêmio literário nacional, o livro teria pouca notabilidade e repercussão. As representações de violência, dor e aprisionamento, constantes nas narrativas, conjugam-se às expressões de um desejo homoerótico represado. Apontado como um dos percussores da literatura homossexual brasileira, a partir dos anos 1960, o escritor mineiro de Curvelo já delineava situações em que a figura masculina viril não só entra em decadência, como também aponta para a expressão do desejo sexual entre dois homens. Em vista de resgatar este autor esquecido, porém com importância para a literatura LGBTT de meados do século XX, investigamos como Canabrava, já em sua estreia, traz o tema do homoerotismo, e como isso pode ter sido uma das suas razões para o seu apagamento na historiografia literária brasileira.

Palavras-chave: Homoerotismo; Literatura de Minas Gerais; Luiz Canabrava; Sangue de Rosaura.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A CONSTRUÇÃO DO ETHOS EFETIVO DO NARRADOR-PERSONAGEM, NO CONTO “MATA-PAU”, DE MONTEIRO LOBATO

Lilian Karla Rocha
(UNIMONTES/ Bolsista FAPEMIG)
Profa. Dra. Telma Borges
(UNIMONTES)

A partir dos estudos de Dominique Maingueneau, no artigo “A propósito do ethos”, e nos estudos de Ruth Amossy “Imagens de si no discurso: a construção do ethos” será possível tratar sobre o ethos efetivo que, conforme Maingueneau, é resultado de muitos fatores. Ele se subdivide em pré-discursivo e ethos discursivo, que engloba o ethos dito e o mostrado, pois no âmbito enunciativo a construção de uma imagem de si pode ser expressa através de marcas textuais. O ethos discursivo associa-se a uma “corporalidade”, à maneira como nos vestimos e deixamos nossos traços psicológicos na nossa fala. Por fim, através de marcas textuais explícitas temos a representação do ethos dito e mostrado, que corrobora a construção do ethos discursivo do narrador. O presente trabalho visa realizar uma análise da imagem ethos efetivo o narrador/personagem do conto “Mata-pau”, de Monteiro Lobato. Através do uso simbólico da árvore assassina, pelo autor, temos a presença de um narrador-personagem que desenvolve a união da simbologia do Mata-pau com a história de vida de Elesbão, Rosa e Manuel e, a partir disso, o narrador-personagem constrói a imagem de si ao longo da narrativa.

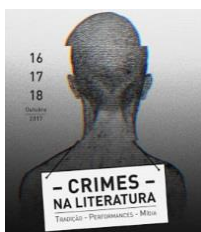
Palavras-chave: Ethos discursivo; Narrador; Ethos dito; Ethos mostrado; Imagens de si.

(DES)SILENCIADAS: VOZES FEMININAS EM O FIO DAS MISSANGAS, DE MIA COUTO

Luara Silva Veloso
(UNIMONTES)

O projeto a ser apresentado antecede o trabalho monográfico atualmente em desenvolvimento, relacionado ao livro *O fio das missangas*, de Mia Couto. A proposta centra-se em analisar de que modo se dá o (des)silenciamento das vozes femininas presentes nos contos “O cesto”, “A saia almarrotada”, “Meia culpa, meia própria culpa”, “A despedideira” e “Os olhos dos mortos”, que comungam do fato de serem narrados e protagonizados por personagens femininas. Entre o silêncio socialmente imposto a essas mulheres e seu protagonismo como personagens-narradoras situa-se a proposta de análise, que parte da hipótese de haver um processo de dessilenciamento promovido pelo autor ao apresentar os contos em primeira pessoa. Para isso, o estudo apoia-se nas discussões de representações sociais, silêncio e subalternidade, desenvolvidas por Denise Jodelet, Eni Orlandi e Gayatri Spivak. Fundamenta-se ainda no conceito de performance, de Terezinha Taborda Moreira, e na concepção de narrador discutida por Jaime Ginzburg.

Palavras-chave: O fio das missangas; (Des)silenciamento; Vozes femininas; Mia Couto.



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA: O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA

Me. Luciane de Oliveira Bertulino Fernandes
Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
(UNIMONTES/USP)

Um leitor competente é aquele que compreende o que lê e se posiciona na busca de informações que não estão explícitas, que se apoiam nos dados não oferecidos pelo autor. Segundo os PCNs (1998), leitores competentes também são capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários trechos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento. Formar leitores competentes é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restrinjam apenas aos recursos materiais, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é aspecto determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. Nesse sentido, o professor atua como mediador entre o livro e o leitor, apresentando o material literário, possibilitando ao aluno o possível gosto por esse material, o interesse por sua leitura e o conseqüente hábito prazeroso.

Palavras-chave: Leitura literária; Estratégias; Hábito; Professor.

A CAUSA SECRETA, DE MACHADO DE ASSIS: UM EXERCÍCIO DE HERMENÊUTICA

Luiz Henrique Ferreira Rocha
(FASA)

A escrita machadiana há muito intriga os leitores. Personagens concretos e verossímeis povoam as narrativas, proporcionando aos leitores inserirem-se em um universo de possibilidades de linhas de raciocínio. E para o Operador do Direito, aprimorar a hermenêutica é de fundamental importância. Assim, o presente trabalho apresenta uma análise a partir da relação entre os personagens Garcia, Fortunato e Maria Luíza, do conto *A causa secreta*, de Machado de Assis. No contexto de uma relação sádica, o leitor é conduzido pelo narrador a acompanhar os desdobramentos de um triângulo amoroso – e ao mesmo tempo uma relação platônica – enquanto outro viés de leitura se descortina: o sadismo que aproxima os personagens. A criminosa dedicação de Fortunato para com os doentes, a submissão de Maria Luíza e o jogo em que Garcia é capturado faz desse conto um exercício de hermenêutica. Para a análise, serão utilizados os postulados de Michel Foucault, Salo de Carvalho e Rogério Greco.

Palavras-chave: A causa secreta; Sadismo; Hermenêutica; Machado de Assis.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A INSERÇÃO DA PRODUÇÃO ESTÉTICA DE ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ESCRITA FEMININA NO ENTRESSECULO XIX/XX

Luiz Henrique Silva Nascimento
(UNIMONTES/ Bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG)
Profa. Dra. Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
(UNIMONTES)

É sabido que o cotidiano das mulheres do século XIX teve pouca notoriedade. A história das mulheres foi obscurecida pela imagem de recato, reservadas ao espaço doméstico. A escassez da figura da mulher em fontes históricas dificulta a investigação das que transgrediram trabalhando fora do lar. Levando em conta a produção literária desta época, a história literária noticia que a literatura infantil de escrita feminina teve seu início como uma prática pedagógica. Alexina de Magalhães Pinto, autora do entresséculo XIX/XX, em *Cantigas das Creanças e do Povo e Dansas Populares*, tinha como foco disseminar os valores da época. No entanto, a autora acreditava que somente a arte humaniza. Diante disto, pode-se questionar: quais ideologias que influenciaram a sua escrita e como se manifesta em sua obra? Levando-se em consideração que a matéria-prima da literatura é a palavra, pretende-se analisar até onde a Alexina teria conseguido, em sua obra, transgredir as barreiras impostas para as mulheres no século XIX e se possibilitou o aparecimento de escritoras na literatura brasileira.

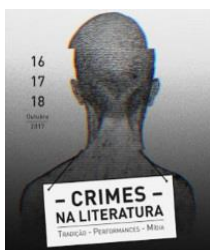
Palavras-chave: Alexina de Magalhães Pinto; Escrita feminina; Literatura infantil.

MORTO PARA VIVER: ASSASSINATO DE JOÃO IMACULADO EM ACENOS E AFAGOS DE JOÃO GILBERTO NOLL

Luiz Henrique Silva Nascimento
(Acadêmico - Letras Português UNIMONTES)
Profa. Dra. Telma Borges da Silva
(UNIMONTES)

O estudo não será pautado na orientação sexual da personagem João Imaculado. O foco não está em ele ser um homem casado, ou se ele sente atração por mulheres mesmo quando se diz mulher e se porta e traveste-se como uma. A identidade da personagem é descrita como experiências inquietantes por não se ater nem a heterossexualidade, nem a homossexualidade e sim a um entre-gênero. Contudo, ao viver nesse “entre-gênero” a personagem sai da categoria de humano. A noção de ‘humano’ está diretamente relacionada à de gênero, na medida em que nos reconhecemos como ‘mulheres’ ou ‘homens’ implica em termos consciência da nossa condição de seres vivos. Ao se negar participante de uma das categorias ou ao ser pertencente das duas, João Imaculado produz um excedente que deixa sua realidade social negligenciada, o que o leva a ser enterrado vivo. Neste caso, o assassinato de João Imaculado é apenas um ato infortúnio ou um ato subversivo de poder que nos mostra que somente após morrer que viverá feliz e completo, já que a categoria binária imposta pelos humanos vivos, não consegue compreender a sua forma de se posicionar?

Palavras-chave: Acenos e Afagos; Assassinato; Gênero e sexualidade.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

FOTONOVELAS EJEMPLARES: RETEXTUALIZANDO CERVANTES NA AULA DE ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria Fernanda Lacerda de Oliveira
(UNIMONTES/ Cec Diocesano)

A literatura, enquanto expressão de um povo, permite uma aproximação sociocultural, ao levar o aluno de língua estrangeira a conhecer os costumes de determinada época e comunidade e transpor para a sua realidade por meio de textos autênticos, permitindo o aprimoramento e ampliação do seu conhecimento linguístico, mesmo que indutivamente, sem longas explicações. Partindo desse pressuposto, este trabalho objetivou despertar o interesse em aprender espanhol em alunos do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Minas Gerais, através da experiência de releitura das *Novelas Ejemplares*, de Miguel de Cervantes, por meio da produção de fotonovelas. No processo de retextualização do enredo das novelas, os alunos puderam, com autonomia e criatividade, transcender os limites meramente linguísticos e situacionais da comunicação em língua espanhola, para reconhecer-se como sujeito social e cultural da sociedade em que vivem, mediado pelo conhecimento intercultural. **Palavras-chave:** Interculturalidade; Fotonovela; Miguel de Cervantes; Espanhol; Reescrita.

LENDO MACHADO DE ASSIS COMO USUÁRIO DO YOUTUBE : ENCONTRO COM O CLÁSSICO LITERÁRIO NO CIBERESPAÇO

Profa. Dra. Marina Leite Gonçalves
(CEFET/MG)

No canal de vídeos *YouTube*, uma vanguarda em termos de apropriação textual retroalimenta a literatura do bruxo do Cosme Velho com múltiplas releituras e interpretações, que motivam fãs leitores navegadores a revisitarem a ficção de Machado e a produzirem novos conteúdos, cujos contornos parecem se alargar continuamente. Aproximar o aluno desse movimento convergente que une literatura canônica e gêneros emergentes do ciberespaço é um grande desafio para o atual docente de literatura. O objetivo deste estudo é tecer algumas considerações sobre como o professor de literatura pode apropriar-se dos gêneros digitais e assumir a proposta de uma aprendizagem que preza pelas competências e habilidades sustentadas no conhecimento que o aluno tem da tecnologia e de seus dispositivos, bem como das redes sociais que frequenta, para promover o letramento literário no meio *online*.

Palavras-chave: Gêneros digitais; Letramento literário; Machado de Assis.



ENTRE A RESISTÊNCIA E A PASSIVIDADE: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *INVENÇÃO A DUAS VOZES* (1978), DE MARIA JOSÉ DE QUEIROZ

Nadiny Prates Fiúza
(PPGL - UNIMONTES/ Bolsista CAPES)

Este trabalho tem como objetivo analisar a representação feminina no romance *Invenção a Duas Vozes* (1978), da escritora mineira Maria José de Queiroz. Na obra, observamos a construção de um modelo feminino permeado de contradições, prescrita de acordo com os modelos patriarcais, resignada com o seu papel social, mas internamente apresenta uma consciência da condição subalterna em que está relegada, contudo, mostra-se inerte, incapaz de mudanças. É possível notar, no discurso da autora, uma crítica ao modelo de representação idealizado para as mulheres. Para a discussão proposta, utilizaremos, entre outros, os estudos teóricos de Pierre Bourdieu, Elizabeth Badinter e Elódia Xavier.

Palavras-chave: Representação feminina; Gênero; Patriarcalismo, Maria José de Queiroz.

O PREÇO DA TRANSGRESSÃO: A MORTE COMO PUNIÇÃO E SILENCIAMENTO NA OBRA *ATIRE EM SOFIA*, DE SONIA COUTINHO

Nêmia Ribeiro Alves Lopes - Mestranda em Estudos Literários
(IF Baiano/ UNIMONTES)
Profa. Dra. Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida
(UNIMONTES)

O estudo acerca da representação feminina na literatura é um campo que aponta para diferentes perspectivas e condições sociais que a mulher se inseriu ao longo dos tempos, sendo possível encontrar as evidências da subjugação sofrida por estas, em diferentes aspectos e manifestações literárias. Não obstante disso, a presença da violência se destaca como uma das marcas de silenciamento e de apagamento da voz feminina, sendo reflexo de uma sociedade patriarcal que relega à mulher um lugar subalterno, infringindo os mais variados tipos de violência e de castigos, pela sua condição de mulher, especialmente, quando se trata de uma transgressora dos padrões impostos pela tradição. Nesta perspectiva, que se destaca Sonia Coutinho, como uma das autoras contemporâneas que se preocupa com a condição da mulher, expressa em seus romances e contos, buscando traçar uma reflexão sobre o papel destas na sociedade tradicional e constantes conflitos entre a “condição de mulher” e a “vocação de ser humano”. Considerando o discurso feminista e questionador nas obras de Sonia Coutinho e sua evidente atenção com a mulher, que este trabalho se propõe a discutir a representação da violência de gênero na literatura, com ênfase no feminicídio – homicídio de mulheres – em especial na obra *Atire em Sofia* (1989). Para tanto, parte-se, inicialmente, das discussões e abordagens da teoria feminista propostas por Elódia Xavier, Constância Lima Duarte e Carlos Magno Gomes, no intuito de analisar os aspectos sociais apresentados e, de forma especial, os mecanismos de denúncia da violência contra a mulher na obra supracitada.

Palavras- Chave: Representação do Feminino; Violência de Gênero; Feminicídio; *Atire em Sofia*.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

ALGOZ OU VÍTIMA DO SISTEMA? QUANDO A ESCRAVIDÃO REVELA O LADO DESUMANO DO HOMEM

Profa. Me. Noêmia Coutinho Pereira Lopes
(FADISA/ Colégio São Mateus)

Há 129 anos a tão esperada assinatura da Princesa Isabel abolindo a escravidão no Brasil marcou a história do país. Entretanto, os resquícios dessa época ainda são muito presentes na sociedade atual, marcada por preconceitos e estereótipos. Questionamentos sobre o que seriam os valores humanitários na sociedade em formação no século XIX e como esses desdobramentos se fazem presentes hoje instigam à pesquisa. Afinal, o que se falou sobre crime de escravidão e direitos das minorias na sociedade oitocentista? A literatura se volta para a história e apresenta ao leitor personagens que descortinam seus processos de assujeitamento em meio a uma sociedade escravocrata, em que o progresso significou o regresso à barbárie; o egoísmo, a anulação do outro. No presente trabalho, será apresentada uma análise do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, observando-se os postulados de Joaquim Nabuco, em seu livro “A escravidão”, bem como as considerações de Michel Foucault, em “Vigiar e punir”, problematizando a influência da escravidão na sociedade.

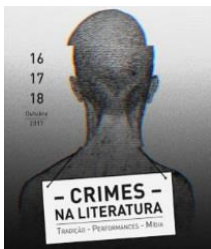
Palavras-chave: Escravidão; Crime; Machado de Assis; Joaquim Nabuco; Michel Foucault.

O JOVEM E A LEITURA LITERÁRIA: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS PARA AS AULAS DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI

Profa. Me. Noêmia Coutinho Pereira Lopes
(FADISA/Colégio São Mateus)

A rapidez que a sociedade está repensando seus paradigmas tem tido merecido destaque também no tocante às discussões sobre o ensino nas escolas de Educação Básica e de Nível Médio. Quando se fala sobre a disciplina Literatura, surge, então, a problemática de que o jovem aluno de hoje não mais se interessa pela leitura, pelos autores clássicos, estando este apenas conectado às mídias sociais. Fato é que a realidade percebida no âmbito escolar há muito deixou de ser estática – ou talvez nunca tenha sido, realmente. No entanto, embora o que se vê fora da escola esteja em constante movimento, não se pode falar o mesmo de muitas práticas pedagógicas. Dessa forma, pretende-se trazer à discussão um novo olhar para a literatura na Educação Básica, séries finais, apresentando o andamento e primeiros resultados de um projeto de intervenção desenvolvido com um grupo de alunos, que já resultou em seis livros publicados por eles. Para tanto, serão utilizados os postulados de Antonio Candido, Maria da Conceição Carvalho e Francisco Aurélio Ribeiro.

Palavras-chave: ensino de literatura; formação do jovem leitor; leitor e escrita



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

CRIMES CONTRA MULHERES EM GRANDE SERTÃO VEREDAS

Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva
(UNIMONTES)

Riobaldo amou um homem. Esta é a certeza inequívoca que temos ao concluir a leitura de Grande Sertão: veredas. E é essa certeza que atormenta o narrador-personagem protagonista criado por Guimarães Rosa numa espécie de epopeia sertaneja. No início do século XX, transitando por um espaço árido, patriarcal e violento, Riobaldo se vê impelido a sufocar seu amor por Reinaldo/Diadorim ou, pelo menos, disfarçá-lo em amor heterossexual, apresentando ao leitor, no final da narrativa, a certidão de nascimento que atestava o sexo feminino do ser por quem se apaixonou perdidamente. Todo o conflito romanesco é desencadeado por essa atração inevitável, iniciada na infância, à margem do rio São Francisco, e que perturbará, terrivelmente, Riobaldo. Um homem não ama outro homem. Parece irrelevante esse tormento, à primeira vista, e é por esse motivo que Riobaldo ingressa no bando de jagunços e assume uma identidade masculina guerreira, virilmente forçada, utilizando-se do discurso em primeira pessoa, por meio do qual conta e reconta suas histórias de valentia e de investidas sexuais, a fim de tentar convencer-se, a si mesmo, e ao leitor, de que sempre fora homem "macho", e não um desviado sexualmente. O leitor mais atento, no entanto, encontra nesses relatos tantos, nas veredas ensombradas da grande narrativa, que diversos e intrigantes temas abriga, confissões de estupros, de abusos sexuais e até mesmo de desejos pedofílicos de Riobaldo. Esta comunicação pretende, então, trazer à discussão a violência sexual contra mulheres praticadas por Riobaldo em Grande Sertão: Veredas.

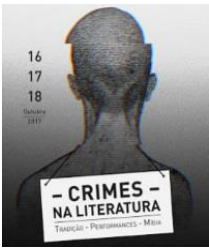
Palavras Chaves: Grande Sertão: veredas; Violência sexual; Crimes contra mulheres.

DA EXPERIÊNCIA: ARTE E PENSAMENTO COM UMA VIDA SELVAGEM

Pablo Vinícius Dias Siqueira
(Doutorando em Teoria Literária - UFMG/CAPES)

As formas conhecidas e assimiladas de se fazer filosofia, dentro da academia, acabam muitas vezes restritas ao cânone e criam um regime hierárquico que transforma a filosofia naquilo mesmo que ela não é: burrice. A filósofa Marcia Tiburi tem colocado questões em torno da desobjetivação do pensamento, da ventriloquacidade e do coronelismo intelectual com a intenção de criar um diálogo com as múltiplas formas de se fazer filosofia no horizonte contemporâneo – Preciado, Spivak, Danton, Frankfurt. Tiburi propõe, a meu ver, uma experiência de pensamento autônoma sem a pobreza-castidade-obediência-intelectual tão comum na academia. Assim o antiobjetivo deste ensaio pop é pensar a forma-filosofia e filosofar com o pensamento de Clarice Lispector averiguando a autonomia do pensamento em questão e também o modo como a ficção filosófica de Lispector, ao desconstruir as formas e os conteúdos mistificados que esvaziam o pensamento, aproxima de modo íntimo estética e política, ousadia e alegria.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Marcia Tiburi; Ensaio; Forma-Filosofia; Tradição e Modernidade.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

OS SERTÕES E SUAS RELEITURAS: RELATOS DE UM CRIME SEM CASTIGO

Pedro Borges Pimenta Júnior
(PPGL/ UNIMONTES)
Prof. Dr. Elcio Lucas de Oliveira
(UNIMONTES)

A guerra de Canudos (1896-1897) só passou à História como crime que de fato foi graças à obra-monumento *Os sertões*, de Euclides da Cunha, publicada em 1902. Embora inicialmente engajado nos ideais de civilização e nacionalidade que serviram de mote às expedições do exército republicano contra o arraial sertanejo, Euclides compôs uma obra universal, um livro vingador que denunciou a barbárie do conflito – sem dúvidas um dos maiores crimes que a literatura brasileira registrou. Nesse sentido, este artigo pretende discutir como o projeto de Euclides de tornar seu livro uma obra internacional (dirigido à posteridade e à História para denunciar os horrores da guerra e o mal do fanatismo político e religioso) foi concretizado, dentre outros fatores, pelas sucessivas traduções e releituras artísticas que inspirou.

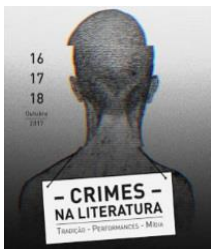
Palavras-chave: *Os sertões*; Euclides da Cunha; Crime, Canudos; Releituras.

O ATORMENTADO HOMEM BURGUEÊS NO PERÍODO VITORIANO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA ATRAVÉS DA LITERATURA

Pedro Victor Antunes Guerra
(UNIMONTES)

Nesta pesquisa nos propomos a analisar o “homem burguês” no período vitoriano, utilizando como fonte histórica a obra *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (O Médico e o Monstro), de autoria do escritor escocês Robert Louis Stevenson. Na obra é apresentada a história do médico Dr. Jekyll, que elabora um método para dividir em duas partes a sua própria identidade: de um lado a sua própria, de bom burguês, profissional respeitado e cumpridor das leis. Do outro, temos a figura do abjeto, perverso e detestável Mr. Hyde. É assim exposto o caráter duplo da moral burguesa no período vitoriano, intimamente cindido, que almeja despojar-se de seu “lado mau” para poder circular livremente pelos pudicos salões vitorianos. Assim, na obra de Stevenson, vemos o “eu-burguês” representado como fortemente influenciado pelas instabilidades e incertezas advindas das constantes inovações científicas e tecnológicas experimentadas pela sociedade do oitocentos.

Palavras-chave: História; Literatura; Burguesia; Vitoriano.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

O CÂNONE PARTICULAR E A POESIA CLÁSSICO-MODERNA DE DANTE MILANO

Rafael da Silva Mendes
(UFRJ/ Doutorando bolsista CNPq).

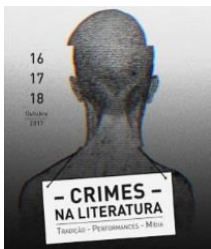
Dante Milano ocupa um espaço peculiar entre os poetas do século XX. Contemporâneo do movimento modernista em sua fase iconoclasta, não se atrelou ao mesmo. Entretanto, lia-se nas páginas do Jornal do Brasil quando de seu falecimento, em 1991: “Desapareceu o último modernista”. Colocando-se à margem daquela euforia cultural, ainda que apoiasse a movimentação do que considerava o marasmo que se instaurava na literatura brasileira até então, Milano coloca-se como legatário de uma tradição estilística a que podemos chamar clássica ou tradicionalista, aparentemente anacrônica, entre referências e procedimentos que aludem, direta ou indiretamente, a medalhões da poesia universal tais quais Dante Alighieri e Luís de Camões. Não só em sua poesia, de evidente gravidade reflexiva e rigor formal, essas relações se estabelecem, pois também seus textos críticos, pouco numerosos, embora bastante densos, dispersos entre suplementos literários, asseveram suas tendências clássicas. Nestes, não raro, Dante alfineta os procedimentos poéticos modernistas, revelando explicitamente suas preferências estéticas, a que Leyla Perrone-Moisés chama “cânone particular”, em sua obra *Altas literaturas*, na qual se empenha em investigar a perspectiva crítica de grandes poetas que refletiram profundamente sobre o fazer poético, tais como Ezra Pound, T. S. Eliot e Otávio Paz. De maneira semelhante, pretendemos esmiuçar, no presente trabalho, as feições poéticas de Dante Milano através da perscrutação de seu cânone particular – sem desconsiderar que, se elogiava Dante e, mais longinquamente, também Virgílio, fora também leitor de Baudelaire e Mallarmé, poetas precursores da modernidade que então se instaurava.
Palavras-chave: Tradição; Modernidade; Poesia brasileira; Dante Milano.

LOS CUENTOS EN LAS CLASES DE LENGUA ESPAÑOLA

Rejane Franciele de Freitas Martins
(UNIMONTES)
Janice de Fátima Santos Alves
(UNIMONTES)

La literatura tiene un papel fundamental en la enseñanza de Lengua Española, pues, con ella el alumno aprende cultura, vocabulario, además de otros aspectos relacionados a la lengua y ciudadanía. Así, ese trabajo investigó las contribuciones de la Literatura a través del uso de los cuentos en el proceso de enseñanza-aprendizaje de E/LE. La investigación se desarrolló en aula de Español como Lengua Extranjera, con alumnos de 6º y 7º años de la enseñanza fundamental, en una escuela pública. Los datos fueron colectados a través de cuestionarios aplicados a los alumnos y de actividades desarrolladas por ellos en clase. Los resultados indicaron que la presencia de los cuentos en las clases de lengua extranjera motivan a los alumnos a aprender, así como contribuyen para el desarrollo de la competencia comunicativa. En ese sentido, esa investigación presenta contribuciones a la práctica de los profesores de español como lengua extranjera, e inclusive para el proceso de formación de profesores.

Palabras-Clave: Enseñanza; Literatura; Cuentos; Lengua Española.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

O AMOR É BANDIDO: FIGURAÇÕES DO CRIME EM *OS RÉUS*, DE LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO

Renata Maurício Sampaio
(CEFET-MG/ IFNMG)

Ao longo do tempo, a literatura legou-nos diferentes representações amorosas. O modelo do amor valorizado pela estética romântica, por exemplo, tem sido desconstruído e reconstruído, continuamente. Mergulhar nessa escritura de transgressão é a proposta deste trabalho, tendo como disparador o poema “Os réus”, publicado em “Decurso de Prazo” (1988), da poeta mineira Laís Corrêa de Araújo (1927-2006). Nesse texto, o eu lírico destrona o amor e, metaforicamente, cobre-o com a mancha do crime, de modo a corroer sua tradicional visão bíblica e dicionária. Assim, amar é, em uma perspectiva simbólica, aprisionar e assassinar o outro, constituindo uma ação sempre criminosa, uma conduta ilícita por natureza, que desencadeia comportamentos agressivos e patológicos. Amantes são sempre réus, irremediavelmente homicidas passionais, fadados a infringir códigos éticos e preceitos de justiça.

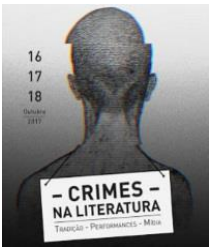
Palavras-chave: Poesia; Amor; Crime; Transgressão.

NAS SENDAS DO MARAVILHOSO, A MORTE QUE NÃO SILENCIA: CRIME E CASTIGO EM NARRATIVAS DE ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO

Rita de Cássia Silva Dionísio Santos
(UNIMONTES/USP)
Maria Zilda da Cunha
(USP)

O gênero maravilhoso é, geralmente, relacionado ao conto de fadas, no qual os acontecimentos sobrenaturais – como o sono de cem anos, o lobo que fala ou os dons mágicos de uma fada, por exemplo – não provocam qualquer surpresa (TODOROV, 2004, p. 60). Marcado pela ocorrência de aspectos mágicos, metamorfoses e maldições, entre outros, o maravilhoso pode afirmar a existência de manifestações vitais [de um animal, de um homem] em circunstâncias em que nós não as acreditávamos possíveis, de maneira que essa reminiscência de vida se apresenta como um prêmio à virtude ou, a sua extinção, como morte, castigo a um crime (PINTO, 1907, p. 205). Considerando esses aspectos, esta apresentação pretende refletir sobre contos que integram a coletânea *Contribuição do folk-lore brasileiro para a biblioteca infantil* (1907), da escritora mineira Alexina de Magalhães Pinto (1870-1921), em que o maravilhoso se insurge resultando em uma maldição para os que cometem crimes cruéis.

Palavras-chave: Alexina de Magalhães Pinto; Literatura Infantil; Literatura de Minas Gerais; Maravilhoso.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

MACABÉA E MARIANELA: REFLEXÃO DA POBREZA E DAS FALTAS QUE AS RODEIAM

Rita Gabriela Vieira
(PPGL - UNIMONTES/ Bolsista FAPEMIG)
Prof. Dr. Elcio Lucas de Oliveira
(UNIMONTES)

Os estudos sobre a pobreza na ficção é muito recorrente nas pesquisas literárias, onde é possível citar alguns nomes de escritores que trataram desta temática em seus textos, como Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, João Antônio, Lima Barreto, dentre outros, atribuindo assim suas discussões às diversas carências da sociedade. Então, o objetivo deste trabalho, que é um recorde da dissertação intitulada: *Macabéa e Marianela: uma reflexão da pobreza e orfandade em A hora da Estrela e Marianela*, é investigar e refletir a pobreza nas obras *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, e *Marianela* de Benito Pérez Galdós, abordando as carências e grandes faltas que circundam as personagens Macabéa e Marianela (Nela) atribuídas às várias acepções da pobreza.

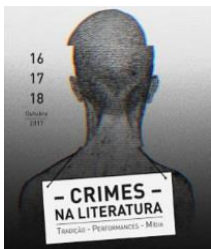
Palavras-chave: Pobreza; Faltas; Sociedade.

IDEOLOGY, CONSUMERISM, AND MASCULINITY IN *FIGHT CLUB*

Profa. Me. Simone Aguiar
(UNIMONTES)

This paper aims at discussing the film *Fight Club* (1999), based on the novel of the same name (1996), by the American writer Chuck Palahniuk. Supported by Althusser's theory on ideology, I investigate the relationship between consumerism, masculinity, and the concepts of success and happiness embodied in "the American dream". In my discussion, I suggest that the fights are a reaction against social order and the ideology that instills consumerism and the notions of masculinity, success, and happiness embodied in American society. Moreover, fighting allows the narrator to bond to other men of his generation, to recover a lost sense of self, and get rid of the feeling of emasculation underlying the middle-class white American man.

Keywords: Ideology; Consumerism; Masculinity; Success; Fight.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

O DIÁRIO DE UMA FAVELADA: PRODUÇÃO SINTOMÁTICA A PARTIR DO CAOS

Taffarel Ramires Fernandes
(Acadêmico de Psicologia - Faculdades Integradas Pitágoras)

Este trabalho busca refletir, pela via psicanalítica, a escrita de Carolina Maria de Jesus enquanto ato sintomático que agencia sua relação com o Social. Dessa forma, recorreu-se a Freud e a Lacan como referencial teórico que possibilita uma análise do livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, em busca do sujeito do inconsciente expresso na obra em questão. Dessa maneira, o presente trabalho destaca fragmentos da obra em que é possível identificar os inúmeros tensionamentos vividos pela autora-narradora e levantar a proposta de que sua escrita, em forma de diário, se apresenta como mecanismo que dá suporte à sua subjetividade marcada pelo contexto de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Literatura; Psicanálise; Sintoma; Vulnerabilidade Social.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM *PARQUE INDUSTRIAL*, DE PATRÍCIA GALVÃO

Taislane Vieira
(UNIMONTES/ Bolsista CAPES)
Profa. Dra. Telma Borges da Silva
(UNIMONTES)

A maioria das obras de autoria feminina foi silenciada ao longo dos séculos. Atualmente, a crítica literária feminista está contribuindo para o dessilenciamento dessas escritoras e para a desconstrução da perspectiva hegemônica de gênero. Nesse sentido, esse estudo pretende analisar as representações sociais de algumas personagens femininas presentes em *Parque Industrial* (1933), de Patrícia Galvão, e suas relações com o campo do trabalho, de forma a evidenciar e desconstruir as representações fundadas pela ideologia dominante. Estudar essa obra e escritora é importante, também, para compreender as relações de gênero no contexto da inserção social da mulher no mercado de trabalho e dar visibilidade a essa narrativa e à sua autora, também atingida pelos problemas de gênero no campo da literatura.

Palavras chaves: Autoria feminina; Representação; Gênero.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

UM OLHAR SOBRE A CIDADE EM *BOCA DE CHAFARIZ*, DE RUI MOURÃO

Tânia Tamires Durães Zuba
(PPGL - UNIMONTES/ CAPES)

Rui Mourão, escritor e crítico, publicou, em 1991, *Boca de Chafariz*, que expõe duas cidades: a Ouro Preto de 1979, castigada pelas chuvas, e a do século XVIII, palco da conspiração política. As duas cidades apresentam um aspecto em comum, ambas são alvos da destruição. Percebe-se que é feito um caminho entre passado e presente a partir das paisagens e imagens. Assim, este trabalho analisará a construção de Ouro Preto no texto, levando em consideração os dois momentos históricos mencionados. Para a leitura crítica das imagens e das paisagens, tomamos como suporte teórico Sandra Jathay Pesavento, Michel de Certeau, entre outros.

Palavras-chave: Ouro Preto; Cidade; Imagens.

O DEVIR ANIMAL EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Profa. Dra. Telma Borges da Silva
(UNIMONTES)

Os textos fundadores de uma escrita sobre animais datam de fontes diversas na Antiguidade, alguns surgiram na tradição oral grega, outros nasceram por meio da crítica e da observação empírica, como os de Aristóteles, além dos bestiários medievais que foram criados nos mosteiros, com o objetivo de atender as necessidades de uma sociedade religiosa e moralista. Desde então, o estilo ou gênero bestial foi constantemente recriado e reinventado no panorama literário mundial, assumindo temas, motivos e conotações diversas. Em Grande sertão: veredas, os animais surgem por meio de metáforas disfóricas e assumem tanto representações positivas quanto negativas. Eles participam ativamente da caracterização do próprio espaço, por isso, torna-se impensável conceber os Gerais, segundo a perspectiva de Guimarães Rosa, sem a presença desses seres que do sertão fazem parte. Este trabalho examina a presença dos animais em Grande sertão: veredas, de João Guimarães Rosa, a partir da noção de devir, postulada por Gilles Deleuze e Félix Guatari.

Palavras-chave: Literatura de Minas Gerais; Guimarães Rosa; Animalidade; Devir animal.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

A REPRESENTAÇÃO DE JOCA REINERS TERRON NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Thaís Marques Rodrigues
(PPGL/ UNIMONTES/ Bolsista CAPES)

Este trabalho investiga alguns aspectos da produção literária de Joca Reiners Terron no Brasil contemporâneo, com destaque para a obra *Do Fundo do Poço se Vê a Lua*. Propondo debruçar-se sobre três vertentes: I) o desenvolvimento literário e as respectivas obras do autor; II) a importância do autor para a literatura contemporânea; III) a fortuna crítica da obra *Do Fundo do Poço se Vê a Lua*. A obra a ser analisada fez parte de um projeto intitulado “Amores Expressos” da Cia das Letras, lançado no ano de 2007 e também organizado pela editora e publicada no ano de 2010. Assim, este trabalho analisará a “representação” que o autor exerce para a literatura nos dias atuais bem como essa “representação” é utilizada em sua obra que é nosso objeto de estudos.

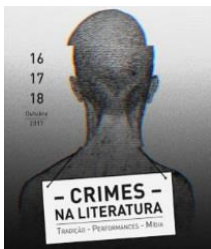
Palavras-chave: Representação; Fortuna crítica; Joca Terron.

A AMBIVALÊNCIA DA LÍNGUA EM HILDA HILST

Thaise Maria Dias
(Faculdades Prisma)

A criação de linguagem é um gesto político. Na ficção esse gesto é intrínseco aos afetos subversivos que se rebelam contra o poder injusto e ilegítimo que primam pela desobjetivação dos sujeitos e destroem o desejo de criação. Para os regimes autoritários a arte é o crime mais nefasto e sem qualquer recompensa. Diante disso, proponho tortuositar pelo fluxo de criação de linguagem (merdafestança) em Hilda Hilst com o intuito de aprender como se dribla o embuste dos sistemas opressores (Estado, academia, editoras) para sobreviver mais um dia. O mergulho no léxico criativo da senhora H se dá a partir de termos como Sozinhez, Kadosh, De dentro e Uc que, no contexto da narrativa hilstiana, dramatizam os limites da invenção e da autocriação.

Palavras-chave: Hilda Hilst; Linguagem; Invenção.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
CRIMES NA LITERATURA: TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA
Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNIMONTES

VÉSPERAS: UM LEGADO DE IMORTALIDADE

Themis Farias de França Desiderio
(UNIMONTES)
Profa. Dra. Telma Borges da Silva
(UNIMONTES)

O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre a temática da morte e imortalidade, finitude e eternidade, na obra da escritora Adriana Lunardi, *Vésperas*, que narra em nove contos fictícios o legado deixado a partir da morte de escritoras renomadas: Virginia Woolf, Dorothy Parker, Ana Cristina Cesar, Sidonie Gabrielle Colette, Clarice Lispector, Katherine Mansfield, Sylvia Plath, Zelda Fitzgerald e Júlia da Costa. A morte das personagens reflete a passagem destas para um plano eterno, aludindo à libertação de uma vida acorrentada pela angústia e solidão resultantes da imposição de padrões de uma sociedade machista. A narrativa ainda nos chama atenção para o legado deixado por elas em forma de memorial, sugerindo a ideia de genealogia.

Palavras-chave: Morte; Finitude; Imortalidade; Literatura; Genealogia.

LITERATURA SURDA: UMA LEITURA VISUAL

Themis Farias de França Desiderio
(UNIMONTES)

Com o advento das novas tecnologias, surge um leque de opções para criação e novas experimentações literárias. Os textos ganham cor, forma, movimento, adentrando em um ciberespaço em que os elementos visuais culminam em novas possibilidades de leitura e percepção do mundo. A produção do texto literário encontrado na Cultura Surda é realizada com base na experiência visual por meio da Língua de Sinais, e as ferramentas midiáticas proporcionam registros e publicações de produções em vídeo, contribuindo para o estudo da Literatura Surda. Desta forma, é possível disseminar a identidade, a história, a cultura e a Língua de Sinais de modalidade visual-espacial, que enfatizam a diferença linguística dessa Comunidade. Analisamos, portanto, poesias em Libras de poetas surdos, publicadas no youtube: *Mãos do Mar* de Alan Henry, *Voo sobre o Rio* de Fernanda Machado e *Poesia em Libras* de Bruna Barroso que evidenciam a luta do povo surdo pelo reconhecimento de sua identidade representada no orgulho da sua língua.

Palavras-chave: Tecnologia; Experiência visual; Literatura surda; Cultura surda; Língua de Sinais.

IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM
LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA

- CRIMES -
NA LITERATURA
TRADIÇÃO, PERFORMANCES E MÍDIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/ESTUDOS LITERÁRIOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - 2017